

St. 147. C. 31.

KAIS. KÖN. HOF.  BIBLIOTHEK

35.308-B

Alt-



35308-B.



**NOTICIAS**  
**CURIOSAS,**  
**E**  
**NECESSARIAS**  
**SOBRE**  
**O**  
**BRAZIL.**



**RIO DE JANEIRO.**  
**REIMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL.**

**1824.**

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 309

LECTURE 10

STATISTICAL MECHANICS

LECTURE 10

STATISTICAL MECHANICS

LECTURE 10

STATISTICAL MECHANICS

# NOTICIAS CURIOSAS

Á C E R C A

DO

**B R A S I L .**

*Contém este livro, o descobrimento admiravel do novo Mundo; assi por parte da nova Hespanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algunos duvidas curiosas, a saber: Quem forão os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrárão neste novo Mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde e de que maneira entrarão? Como não conservárão suas cores, lingua, e costumes, seus descendentes?*

1. **S**ÃO incompreensíveis os juizos de Deos: 6691 annos havia, que aquella sua immensa bondade, e omnipotencia infinita tirara do nada ao ser esta machina terrena, que vemos humas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas

▲

em hum globo, e assentadas em hum mesmo centro, com a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas, e animaes, para perfeita habitação dos homens, e com tudo não sei com que destinto lhe cafo mais em graça ao Criador huma parte desta mesma terra, que outra: porque aquella que de tres partes, Europa, Africa e Asia, compoem huma só, escolheo Deos para criar o homem, formar Paraiso terreno (segundo opinião mais commum) autorizalla com Patriarchas, cabeças dos viventes racioanaes; o que mais he, com sua divina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazível, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem Paraiso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humanada: sem luz da Fé, e salvação; até que depois de corridos os seculos de 6691 aanos, deu ordem como apparecesse este novo, e encuberto mundo, e foi a seguinte.

2. Naquella parte de Anduluzia aonde chamão o Condado de Niebla, havia hum homem de profissão Piloto, seu nome era Affonso Samches, natural da Villa de Guelva, tratava este em navegar ás ilhas da Canaria, destas á ilha da Madeira, onde carregava de assucares; conservas, e outros fructos da terra, para Hespanha (supposto que outros querem que fosse Portuguez este homem, e que por elle se devia a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Succedeo pois, que partindo este homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de huma destas ilhas, foi arrebatado de ventos e aguas por esse mar immenso á parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos navegantes, destróçado.

e quasi perdido; até que passados vinte dias, chegou a avistar certa terra desconhecida, e nunca dantes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, e não se atrevendo buscalla mais ao perto, porque tratava então só da vida, e porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcou-a somente, e tornou a buscar seu caminho, e demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christovão Colon Genoves, e tambem Piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de tudo, e deixando-lhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3. Não cahio no chão a Colon a nova noticia de cousas tão grandes: entrou em pensamentos levantados de procurar adquirir honra e fama, e fazer-se descobridor de alguma nova parte do mundo. Porém como era homem commum, e sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reino em Reino; foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, e Inglaterra; e em todos estes Reinos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouvido, senão por zombaria, reputado por homem que contava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis de Castella Fernando e Isabel (que para estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) e supposto que tambem no principio zombavão delle seus Ministros, venceu finalmente o tempo, e a constancia de Colon. Sahio com mandar ElRei, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que aprestasse navios; e com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta

A ii

mercã, partio da Corte, fez companhia com Martin Fernandes Pinçon, e outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon e armáraõ tres caravellas; de duas dellas erã Capitães os dous irmãos Pinções, e da terceira Bertholameu Colon, irmão de Christovão Colon, e este por Capitão Mór de todos.

4 Derão principio a sua viagem, sabindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento e vinte companheiros sómente a huma empresa, a maior que o mundo vira até aquelle temdo). A 3 de Agosto do anno do Senhor 1462 chegarã a Gomeira, huma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: e dalli ao primeiro de Setembro tomãrã a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jámais descobrirã os homens): engolfarã-se no largo Oceano por rumos novos, e nunca dantes intentados, chegarã a entrar na Zona torrida, começãõ a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobrirã do fim de seus desejados intentos. Aqui gastarã tempo consideravel, até que vendo que a viagem se dilatava, e não appareciã sinaes do que buscavãõ, entrarã em desconfiança os companheiros, e apos esta, em murmuraçãõ. Ia parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do Sol sãõ excessivos, os mantimentos faltãõ, a gente adoce, a viagem dilãta-se, os ventos escasseãõ, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, e certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que chegemos a termo em que pretendendo fazello, não possamos, e fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo e fabula.

5 Poderão todas estas rezões fazer desmaiar ao maior valor : porém era Colon outro Iason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, e esforçado. Dezia-lhes, que as couzas grandes fóraõ sempre empresa de animos generozos, e que não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha : que antes de passados muitos dias, havião de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Erão as palavras de Colon tão cheias de certeza, que davão novos corações, e parecerão dahi a pouco tempo prophcias humanas ; porque quando mais descuidados estavão, ao romper de huma manhã fermosa, aos 11 de Outubro, começarão a ver os mereantes claros sinaes da desejada terra : a pouco espaço a divisarão claramente, e primeiro que todos o General Colon ( que até com esta circumstancia quiz Deos galardoar seu valor ) Não houve nunca baxel Indiano açoutado de rijos temporaes, e dilatado em viagem, que assi se alvorçoasse á vista da terra que buscava, como á vista da presente se alvorçoarão os nossos navegantes. Poem-lhe a proa, e saltão em terra aquelles Argonautas ; e era ella huma das ilhas, á que chamão Lucayas, e tinha por nome particular Goaneami, que está entre a Florida e Cuba. Corridas estas ilhas, e communicada a gente dellas, fera, e intratavel, que se admirava muito de ver taes hospedes em suas terras ; edificou Colon hum castello, e presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturaes, quarenta papagayos, e algumas aves, e fruitos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostras de ouro finissimo, e voltou a Espanha.

6 Entrou na Corte a 3 de Abril do anno de 1493; houve grande alvoroço de festas; bati-zarão-se seis dos Indios, que só chegarão vivos; forão padrinhos seus os proprios Reys, e honra-rão muito ao General, dando-lhe titulo de Almi-rante das Indias, e a seu irmão Berthelameu Colon, de Adiantado das mesmas; derão-lhe ar-mas de Cavalleiros, e poz nellas Colon por Or-la, esta letra: *Por Castilla y Aragon, nuevo mundo halló Colon.* E desta caza descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois vol-tou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas desta parte do Novo mun-do, se podem ver os Authores á margem citados.

7 Este foi o notavel descobrimento do Novo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Nova Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, e de pois Bra-sil, materia principal de nossa Historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradavel: e foi assi. Depois 3 annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRei D. Manoel de santa memoria dar successor aos illus-tres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo para este effeito a Pedro Alves Cabral, Portu-guez, varão nobre, de valor, e resolução, o qual partindo de Lisboa para aquellas partes da India com huma frota de treze nãos em Março do anno de 1500 chegou com prospera viagem ás ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestozos, e der-rotados seus navios. Hum delles, o do Capitão Luiz Pires, destroçado, tornou a arribar a Lis-boia: os outros doze engolfados demasiadamente

em o Oceano Austral, de pois de quasi hum mes de derrota, aos 24 de Abril segunda Oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luiz Coelho, e outros) vierão a ter vista de huma terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputarão por ilha ao principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguarão ser terra firme.

8 Foi incrível a alegria de toda a Armada porque naquella altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzerão-lhe a proa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, e fosse investigar o sitio, e a natureza da terra: tornou alegre, e referio que era terra fertil, amena, vestida de erva, e arvoredo, e cortada de rios; e que vira andar junto ás praias huns homens nús, que tiravão de vermelhos, cabello corridio, com arco, e frechas nas mãos. Não são cridas da primeira vez as couzas grandes: tornou a mandar Capitães, e fizerão estes certo tudo o referido, porque trouxerão com sigo dous pescadores, que apanharão em huma jangada junto á praia: entrados na não, vinhão a vellos com espanto, como a monstros da natureza: e como nem elles com nosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos, e sinaes procuramos tirar noticias; porém de balde; porque sua rudeza, e o medo com que estavão, era tal que a nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, e lançassem em terra com bom tratamento, com que forão contentes aos seus e lhes contrarão o que virão, e falicitarão o trato.

9 Lançou a Armada ferro pera descansar da viagem, e experimentar juntamente terra tão nova, em lugar a que chamarão Porto seguro; porque nelle reconhecião seguro abrigo, ou por-

que nelle consideravão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltarão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorarão aos 3 de Maio ( como querem alguns ) o primeiro tropheo de Portuguezes que o Brazil, vio o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstrações de grandes alegrias, e solemnidade de Missa, pregação, e salvas de artilheria da Armada, pondo por nome a terra tão fermoza, Terra de S. Cruz: titulo, que depois converteo a cobiça dos homens em Brazil, contentes do nome de outro pao bem differente do da Cruz, e de efeitos bem diversos. Ao estrondo da artilheria, nunca dantes ouvido naquellas regiões, se aballarão, como attonitos, dos arredores de suas serranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentava o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas naos da India; e muito mais de verem hospedes tão estranhos; brancos, com barba, e vestidos, couzas entre elles nunca imaginadas.

IO Decião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em sã de guerra; e erão tantos os que concorrião, que ao principio davão cuidado. Porém com sinaes, e acenos, e muito mais com dadivas ( a melhor falla de todos as nações ) de cascaveis, manilhas, pentes, espelhos, couzas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mau titulo: fizeram confiança, trouxerão mulheres, e filhos, e tratarão logo com os Portuguezes fóra de todo o receio: traçarão em sua presença mostras de alegrias a modo de sua gentildade, galanteados elles, e ellas de tintas de paos, e pennas de passaros, fazendo festas,

bailes, e jogos, lançando frechas ao ar: e por fim vieraõ carregados de animaes, e aves de suas caças, e de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcava o General, acompanhavaõ-no com mostras de prazer: hiaõ com elle até a praia, huns se metiaõ pela agõa, chegando o batel, outros nadavaõ á contenda com elle, outros seguiaõ-no até as naos em jangadas, tudo sinaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, e que ficavaõ agradecidos de sua boa correspondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil, e domavel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, e mais actos Christãos dos Religiozos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se acharaõ, estavaõ decentemente, como pasmados, mostrando fazer conceito da bondade daquellas ceremonias, pondo-se de joelhos, batendo nos peitos, levantando as mãos, e fazendo as mais acções, que viaõ fazer aos Portuguezes, como pezarozos de não entenderem elles tambem o que significavaõ.

11 Aqui no meio destes applauzos, quiz tambem o elemento do mar sair com hum seu: e foi, que vomitou á praia hum monstro marinho não conhecido, e portentoso, recreação dos Portuguezes, por cousa insolita, e mui aprazivel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hum tonel, e de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, eraõ como de porco, e a grossura da pelle era de hum dedo. Não tinha dentes, as orelhas tinhaõ feição de elefante, a cauda de hum covado de comprido, outro de largo. Mostrava já desde aqui a novidade deste monstro,

B.

as muitas que, andados os tempos, se descobriam nestas regiões do Brasil.

12. Gastado em todas estas mostras cousa de hum mez, determinou o General Pedro Alvares Cabral, mandar noticias a Sua Alteza das novas terras que descobrira, dos rumos, e das paragens, e do que nellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era para a India, despedio a este intento hum Capitaõ de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, levou primicias dos frutos da terra, e hum dos Indios della, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rei, e do Reino. Não se fartavaõ os grandes, e pequenos de ver, e ouvir a falla, gesto, e meñeões daquelle novo individuo da geração humana. Huns vinhaõ a ter por hum semicapro, outros por hum Fauno, ou por alguma daquelles monstros antigos, entre Poetas celebrados: porem alegravaõ-se todos pela esperança que concebiaõ da fertilidade daquellas regiões.

13. Descuberto na forma referida este Novo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portuguezes da banda do Sul, pede a razão que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas nações. Para decizaõ deste ponto, porei brevemente o fundamento da repartizaõ. Foi este huma Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como tratavaõ os Portuguezes da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar para fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho delRei D. João Primeiro, que a sustentara, e amplificara com tanto cabedal de ingenho, industria, e fazenda; e que senhoravaõ especialmente a Mina de ouro de Guiné, descuberta no anno de 1471. Sendo Rei de Por-

tugal D. Affonso Quinto, e não sem algumas differenças entre hum, e outro Reino: determinou fazer favor a elRei de Castella, concedendo-lhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidentaes, porém de maneira, que não prejudicasse aos Reis de Portugal. Para este intento mandou naquella Bulla, que se lançasse huma linha de Norte a Sul, desde cem legoas de huma das ilhas dos Açores, e Cabo verde, a mais occidental para o Poente; e que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles; ficando as terras da conquista de Portugal para o Nascente, e as da conquista de Castella para o Occidente. Passotse a Bulla em Maio do anno de 1493.

14. Porém elRei D. João o Segundo, que neste tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavaõ os Reis de Castella tão aparentados com os de Portugal, e o esperavaõ estar mais, vieraõ facilmente no que pedia elRei D. João, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concederaõ mais duzentas e setenta legoas, alem do concedido na Bulla, a 7 de Junho 1494. O que susposto; aquella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobre dita, que vem a ser do ultimo ponto da de trezentas e setenta legoas de huma das ilhas dos Açores, e Cabo verde, mais occidental ( que dizem foi a de S. Antão ) ao Poente; he o fundamento da divisaõ; e demarcação do Brazil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois, por sentença de doze Juizes Cosmographos, e

Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524: esta demarcação, por occasião de duvidas, que então recresceraõ entre o Rei de Portugal, e o Imperador Carlos Quinto, acerca das illhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, Cap. 29 cuja extensãõ nos não serve.

15. Supposto as concordatas sobre ditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que allí fallamos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de trezentas e setenta legoas da ilha de S. Antão para o Poente. Mas como nesta linha transversal, os compassos de huns andaraõ mais, e menos liberaes que os de outros, ou deproposito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, veio a accasionarse nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reino de Portugal vinte e quatro graos de comprimento sómente, outros trinta e cinco, quarenta e cinco, outros cincoenta, e cinco (deixando outras opiniões de menos conta), e todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opiniaõ de vinte e quatro graos, he escaça, nem tem fundamento algum, convesse com a experiencia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima, que dá cincoenta e cinco graos, he de compasso mais liberal, não parece taõ ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta e cinco, e quarenta e cinco graos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, e cinco graos, falla pelo que o Brasil está de posse, por

costa, e a que dá quarenta e cinco falla, pelo que lhe contravem, em virtude da linha, que corre o sertão; e são ambas verdadeiras.

16. Huma, e outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa desde o graõ Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começaõ suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoreão dalli em diante todos os mais portos com suas embarcações, e commercio, e no Rio da prata está posto seu marco na ilha de Lobos, como he notorio. Nem deste Rio da prata para o Norte junto á costa possuem cousa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiencia, e mappas: segura falla logo a opiniaõ que dá trinta e cinco graos, pelo que estamos de posse por costa. Pelo que convem em virtude da linha, que corre o sertão, fallaõ ao certo os que dão quarenta e cinco graos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque só com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo. Antaõ trezentas e setenta legoas ao Poente, achará que a linha de Norte a Sul, que do ultimo ponto desta divide as terras da America, cortandõ direita junto ao Rio das Almazonas, pelo riacho a que chamaõ de Vicente Pinçon, e torrendo pelo sertão deste Brasil, até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta e cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do graõ Rio da prata para o Sul cento e setenta legoas: no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Coroa de Portugal (verdade he, que desta linha assim lançada para a parte do mar do

Oriente possuem os Castelhanos muita terra; não por costa, mas dentro do sertão: como se pôde ver claramente na demarcação de algumas cartas, que desta nossa parte assentão alguns lugares da Provincia de Buenos Ayres, Paraguay, Cordova, e outras.)

17 Pela opiniaõ dos que dão trinta e cinco graos por costa, se pôde ver o Author do nove livro intitulado *Theatrum orbis*, na taboa do Brasil, com Niculao de Oliveiraahi citado. E dizem assi: *Initium samit (id est Brasilia) á Pará, que Portugalorum ars est in aestuario maximi fluminis Amazonum sub ipso penè æquatore sita: e desinit in trigesimo quinto gradu ab æquatore versus Austrum: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.* O mesmo tem Gotofredo na sua *Archontologia cosmica* folhas trezentas e dezoi-to. Pela opiniaõ dos que dão quarenta e cinco graos, está Maffeo no livro segundo da Historia da India, no principio; aonde fallando da Provincia do Brasil, diz assim: *Hæc á duobus ab æquatore gradibus, partibus que ad gradus quinque, quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlantino nas *Chronicas da Companhia de Jezus* liv: 9 num. 86. E o doutissimo o Pedro Nunes já citado, no Cap. 12 e 3 diz assim: A Provincia do Brasil começa a correr junto do Rio das Amazonas, onde se principia o Norte da linha da demarcação, e repartição. (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) e vai correndo pelo sertão desta Provincia até quarenta e cinco graos; pouco mais ou menos: alli se fixou marco pela Caroa de Portugal.

18 O Diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opiniões referidas: porque as que apartaõ mais da costa do mar

para o Poente aquella linha do sertão, consequentemente dão maior extensão de largura; as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que levamos, não he facil averiguar largura certa, por respeito da varia dispozição, e figura da terra. O que parece verisimel, he, que terá em partes de largo duzentas, em parte trezentas, quatrocentas, e mais legoas, por regiões até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta parte do sertão respeita a terra do Brazil aquellas affamadas serranias, que vão correndo os Reinos de Chilli, e Perú passante de mil legoas, de tão immensa altura, que são hum assombro do mundo; dellas affirma Maffeo liv. 2 que o voo das mais ligeiras aves, não pôde superallas. O mesmo affirma Antonio Herrera tom. 5 decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle lix. 1. Cap. 5. Logo que soaraõ em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçozas, e regiões tão ferteis; enviou elRei D. Manoel com a mor brevidade possivel, hum homem grande Mathematico, e Cosmographo, de nação Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, e demarcar a terra, e costa maritima deste Novo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, metendo balizas, experimentando varias fortunas, monções, e correntes das goas, até voltar a Portugal com as informações do que vio, e fez. Deste homem tomou a terra o nome de America.

19 Depois de Americo, mandou o mesmo Rei D. Manoel segunda esquadra de seis velas, a cargo do Capitão Gonçallo Coelho a explorar mais de espaço a mesma costa, as correntes, monções, portos, qualidade do torraõ, e da

gente. Andou este Capitão por ella muitos mezes: descubrio diversidade de portos, rios, e enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, e tomou informações da gente dellas, mettendo marcos das armas delRei seu Senhor, e tomando posse por elle. Porem pela pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos destas paragens, padeceo graves infortunios na especulação desta costa, e veio a recolherse a Lisboa com menos dous navios, entregando as informações do que achara a ElRei D. João Terceiro, que já então reinava por fallecimento delRei D. Manoel seu Pai. Formou este Principe grande conceito das informações ditas, e enviou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, e por Capitão della Christovão laques, fidalgo de sua casa, que renovou a mesma empresa, e acrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho, e igual serviço delRei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitulon de Todos os Santos, por sua fermozura, e aprazivel vista. E andando investigando seus reconcavos, achou em hum delles, dito Paraguaçu, duas naos Francezas, que tinham entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhou-lhe o feito; sendo aquellas terras do domínio, e conquista delRei do Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Francezes soberbos, mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, e fazenda, em pena de seu atrevimento. E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa, voltou a Portugal, e deu conta de tudo a ElRei D. João; como tambem lha dera Pedro

Lopes de Sousa, que por esta costa andára com Armada; e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de náos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes, metendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitães, e do que disseraõ aos Reis, elles, e seus Cosmographos, acerca do qe exploráraõ, viraõ e ouvi-raõ; farei huma breve relação, por agora somente ao tosco, para que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e he a seguinte. Quanto á vista exterior aos que vem de mar em fóra, deposeraõ aquelles Capitães, e Cosmographos, que naõ viraõ cousa igual no universo todo á perspectiva desta nova terra, porque ao longo, parece huma gloria o avultar dos montes, e serranias, com tal compostura, e altura, que representaõ formas muito para ver, e sobem, parece, á região segunda do ár, levando consigo os olhos, e os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos, verdes sempre, e sempre apraziveis. Mais ao perto, alvejaõ as praias fermosas, e vaõ logo apparecendo nellas huma immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com taõ grande variedade, que he hum espanto da natureza. De tudo disseraõ alguma cousa, que tudo naõ lhes era possível.

21 Está sita esta região do Brasil na Zona, que os antigos chamaraõ torrida. Começa pon-

C

tualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, e entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua forma he triangular pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo, e Angola, he lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pela terra que chamaõ dos Caribás, da banda do Loéste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamaõ da Prata, e são duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, e o da Prata, principio, e fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo se passem em silencio. São como duas chaves de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, que a demarcaõ entre nós, e Castella, não só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Põdem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarcaõ em comprimento, e circuito, como veremos. Porque he cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios, não somente presidem ao mar com a vastidaõ de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensaõ de seus braços abarceão a circunferencia toda da terra do Brasil, fazendo nella por huma parte hum semicirculo de mais de mil, e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com taõ desusadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas por outro nome Grão Pará,

sem exageração alguma, he o Emperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que celebra a antiguidade, á vista deste fica sendo hum pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamaõ-lhe os naturaes Paráguacú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser hum mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jacte-se embora o antigo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, e Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu prencioso Nilo, que todos estes jntos em hum corpo, são pouca agoa; em comparação de hum só graõ Pará: contendaõ embora sobre o principado, os rios mais antigos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indio, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, e da Prata, sem controversia, são os Emperadores dos rios. Assim resolveo hum douto, e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no livro quinto de seus Meteoros, Capitulo primeiro §. *Vcrum,* por estas palavras. *Sed controversiam fluvius Amazonum in America vlrimit, qui latitudinem ad 70 etiam leucas diffundit, marevé, nusquam fluvius: suppar deinde ei fluvius Argenteus, vulgo Rio da Prata, quem non adæquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in unum alvem, et communicatis aquis.* Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Almozonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante he o Rio da Prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24 O comprimento deste graõ gigante dos rios, he de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o navegaraõ. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, e esquerdo, soma passante de mil legoas, por relaçaõ das gentes que bebem suas agoas; e assi deve ser de razaõ, para ser verdade o que dizem, que chegaõ no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, e da Prata.

25 Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua bocca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se consideraõ pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por taõ grande espaço, como he o de mil e trezentos até mil e oitocentas legoas, afõra a extensaõ de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a somar toda a circunferencia de seu grande dominio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: e esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltaõ trinta, ou quarentas braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que posta huma não na madre deste rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastros se lancem os olhos a huma, e outra parte, não apparece mais que Ceo, e agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercaõ suas margens.

26 A boca vem a ser conforme o corpo, de

oitenta, ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e são cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas humas, outras grandes: demoraõ todas da banda do Sul, o terço, e hum grão. São innumeraveis as demais ilhas deste rio, com variedade aprasivel. As ordinarias são de 2 4 6 10 20 e mais legoas: e taes ha, que tem de circumferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bem da natureza, e capacidade para o da arte.

27 Contaõ os Indios versados no sertão, que bem no meio delle são vistos darem-se as mãos estes dous rios, em huma alogoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntaõ das vertentes das grãdes serras do Chilli, e Perú; e demora sobre as cabeceiras do rio que chamaõ S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10 grãos e hum quarto: e que desta grande alagoa se formaõ os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas para a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata para a banda do Sul; e que com estes abarcaõ, e torneaõ todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoço, e boca prêsidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se avistaõ mais ao interior da terra; não encontrando-se agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distaõ somente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegaõ corrente assim de hum destes rios, levando as canôas ás costas aquella distancia entreposta, tornaõ a navegar corrente

abaixo do outro: e esta he a volta, com que a barcaõ estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao graõ Pará somente, deposeraõ os Indios, dos quaes tomáraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmagraphos, grandezas, que pareciaõ entãõ sonhadas, e hoje naõ só, verdadeiras, mas muito acrescentadas. Diziaõ pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de umas serronias monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, de comprimento, e altura immensa, que distavaõ espaço que elles naõ sabião explicar, mas souberaõ experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: e que aquellas serranias estavaõ cheas de metal amarello, e branco, e de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, para dizerem ouro, prata, e pedras preciosas) que as agoas do rio corriaõ sobre esses mesmos metaes, e com elles resplandeciaõ a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvezinhos; e que em sinal disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas, e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiaõ, e faziaõ em laminas: e que do branco faziaõ certas cunhas para fender os troncos das arvoes.

29 Diziaõ mais, que as agoas do rio eraõ fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de taõ innumeravel quantidade de peixes boyes, e tartarugas, que podiaõ aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, e dellas, como eraõ as mesmas serranias que tinhaõ explicado: e que na mesma conformidade eraõ ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitavaõ a circun-

ferencia do rio, e seus grandes braços, não podia contalla, não só pelos dedos das mãos, e dos pés, por onde costumão contar, mas nem ainda com os seixos da praia: e indo nomeando algumas; passavaõ de 150 só as de lingoas diferentes: e fôra maior a multidaõ de gente, a não ser a guerra continua, e insaciavel que trazem entre si. Dos nomes de algumas destas nações porei exemplos; porém será á margem, por não causar fastio; porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras contaõ alguns destes hum modo gracioso, de que usavaõ os menos poderosos, quando queriaõ evitar o encontro; que como ordinariamente vivem em ilhas, ou ribeiras do rio, e usaõ de canoas mui-leves; no tempo que haõ de ser acomettidos, passaõ á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vaõ esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e fogem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornaõ a restituir-se as suas terras com as mesmas canoas.

31 Diziaõ, que entre as nações sobreditas, moravaõ algumas monstruosas. Huma he de Anãos, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Ou he de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vaõ mostrando as pisadas: chamaõ-se estes Matayús. Outra Nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beijos, e narizes, os quaes todos os outros pagaõ respeito: tem por nome Curingueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viver (saõ as que hoje cha-

manos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque são mulheres guerreiras, que vivem persi sós sem commercio de homens: habitão grandes povações de huma Provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se dos seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: são mulheres de vallor conhecido, que sempre se haõ conservado sem consorcio ordinario de varões; e quando por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos e frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem-ellas a suas canoas, e tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornaõ, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si só as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregaõ as mãis piedosas aos pais, que os levem.

32 Todas estas cousas contavaõ os Indios áquelles primeiros Descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõ-se os Autores, que hoje trataõ deste grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. Delle fazem menção os Geographos que arrumaõ as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil: e fez delle hum Tratado inteiro o Padre Christovaõ da Cunha da Companhia de Jesu que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia na Descripção da

**Reino de Chilli**, liv. 4 cap. 12. Varias relações outras tive diárias em meu poder, de escursões, que por este rio fizeraõ os moradores da Capitania de S. Paulo; e todos concordaõ, e dizem cousas maravilhosas, e taõ grandes, que nenhum peccado commetteriaõ os que dissessem que junto a este rio plantára Deos Nosso Senhor o Paraiso terreal.

33 Mas como estas cousas modernas não saõ as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmaõ em agoas, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dá este a maõ ao Graõ Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: eu seja isto em sinal da conformidade com que reinaõ, ou seja como dando palavras hum ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. Desta maõ vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por fermosas campinas, e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12 até 24 grãos, quasi fronteiros da Ilha de S. Catharina ao sertão, lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, e fundo monstruoso, pelo continuo, e liberal tributo das agoas, que recebe de varios, e copiosos rios, que nelle desembocãõ por espaço taõ grande. Desta paragem vai correndo ao mar, e desemboca nelle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo branco, ou de Santo Antonio, em 35 e 56 grãos da Equinocial com 40 legoas de boca, e com taõ impetuosos vomitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria garganta; e bebem dellas os navegantes, quando ainda não avistaõ terra dos mastos mais altos.

34 Alem do ditto, tem este rio outros bra-

D

gos, tantos. e taes, que com razão podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns destes vai penetrando, e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que assima dissemos.

35 Com ser mui vasto, e agigantado seu corpo, quando vai recolhido á madre; he muito maior, e mais fero sem comparaçãõ, quando a tempos sae fóra della, (e he huma vez cada anno;) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chilli, e Perú, qual outro mal, espraia suas agoas tão licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, e estancia dos homens por legoas inteiras, com furia desusada. De cuja condiçãõ não ignorantes os naturaes da terra, estão alerta; e tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcaõ-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas para este effeito, a modo de casas portateis: nella fazem sua morada, conservãõ as pessoas, mantimentos, e alfaias, espaço de 3 meses, que ordinariamente senhorea a inundaçãõ; até que tornando a recólher suas agoas, tornaõ tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36 Por estas enchentes em especial, parece chamáraõ os Indios a este grandeiro, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Graõ Pará; porque abaixo deste, a nenhum outro do mundo cede. Assim o julgaõ já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado *Theatrum orbis*, na taboa 19 do Paraguay, diz assim: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que

afóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, e grandes ilhas, todas as amenas, e enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de seáras, vinhas, frutae, e de toda a sorte de plantas, ervas, e flores da Europa; e de tão exorbitante copia de gado que chega a não ter estima alguma. Não são menores as riquezas de ouro, prata, e pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos os seus sertões. Aquelles Indios moradores da beira mar, as significavaõ a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravaõ-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratavaõ com os mais interiores da terra: e affirmavaõ, que daquelles metaes fundiaõ grandes quantidades. Contavaõ que em certa paragem daquelle rio, mostrava a natureza huma cousa monstruosa, e era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhaõ em hum profundo lago medonho, e com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o vivente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravaõ-lhes arvores inteiras convertidas em pedra, por virtude das agoas daquelle rio: certificavaõ-lhes, que todos os que bebiaõ, dellas, andavaõ izentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que eraõ infinitas as nações, que habitavaõ as margens deste rio; á maneira das do Graõ Pará. Tudo isto referiaõ aquelles Indios aos nossos Cosmographos; e tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digaõ-no hoje os Chilis, as Maldivas, os Potocis, os Perús, e os mais lugares, donde se tem desentranhado mais quantida-

de de ouro, e prata, do que jámais puderaõ a-  
juntar as potencias de hum David, e de hum Sa-  
lamaõ.

38 Estas saõ em breve as noticias toscas,  
e summarias dos dois gigantes dos rios do Brasil,  
e Emperadores, sem lisonja, de todos os do mun-  
do: os defensores, e como chaves, e balizas de  
todo este Estado. Se se houveraõ de descrever  
todos os outros rios desta Costa, que communen-  
te destes tem descendencia, e vem do sertão com  
poderosas madres, e apressadas agoas, competir  
com o mar, seriaõ necessarios livros inteiros. Bas-  
ta dizer, que todo o sertão está feito hum bos-  
que, entretalhado como em canteiros, da mesma  
aatureza, com suas agoas: e a praia toda se vê  
authorizada com a grandeza, e variedade de suas  
bocas, barras, bahias, enseadas, e alagoas; fa-  
zendo vista aprazivel aos que vem de mar em  
fóra, ou nella desembarcaõ: passante de 200 se  
contaõ como mais principaes, todos com nomes  
proprios, e todos caudalosos, e com tal capaci-  
dade de reconçavos abundantes de tudo o neces-  
sario para a vida humana, que parece se pode-  
riaõ alojar só neste Estado os homens de todo o  
universo. De alguns destes será forçado fazer men-  
çaõ na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo no-  
taraõ nossos Cosmographos) as legoas, e rumos  
seguintes. Desde o riacho de Viceute Piçon, don-  
de tem seu principio, á ponta do rio Graõ Pará,  
ou Almazonas, da banda do Loeste, correm quin-  
ze legoas: e desta á ponta do Leste, correm as  
legoas da largura do rio, que segundo mais com-  
mum parecer, saõ 80. Da ponta do Leste, que  
fica em hum grão da banda do Sul, vaõ corren-  
do 58 legoas até a ponta do rio Maranhão. Está

o rio Maranhão em altura de dois grãos da linha: he hum dos filhos do grão rio Pará: tem 17 legoas de boca; e conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcavos, e ferteis ribeiras, que vou sómente mostrando a costa. São povoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He navegavel muitas legoas para o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cubertas de grande arvoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quizeraõ confundir este rio com o das Almazonas; porém sem fundamento. Corre a costa até este rio Noroeste Suéste, e toma da quarta do Leste, Entre elle, e o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhão; entrando em conta as 17 de sua boca, se contaõ 94 legoas até o Rio Grande, que chamaõ dos Tapuyas. Está este em dous grãos, pouco mais, e desde o Maranhão até elle corre a costa Leste. Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de huma alagoa formosa de 20 legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este destrito até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, e traições: e por isto tratavaõ com elles com cautela nossos Exploradores.

41 Do Rio Grande dos Tapuyas, até o rio Jagoaribi, vaõ 37 lègoas. He rio de poderosa madre: está em dous grãos, e tres quartos. Todo o destrito deste até o rio chamado Paraíba, está povoado d'outra nação de gente chamada Potigóar, mais bem assombrada, que a dos Tapuyas, e menos cautelosa.

42 Deste até o Cabo de S. Roque, se estende a costa 37 legoas. Está em altura de quatro

grãos, e hum seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro grãos de altura, ha hum ferosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhão, até este Cabo, se contaõ outros 25 rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por 90 legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito grãos, e meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo, e Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a Cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Está este rio em seis grãos, e tres quartos, he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio Grande, até o Paraíba, he habitado de nação Potigoár, que como os Tapuyas seus commarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoáres tratavaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, e delles houveraõ grandes segredos de seus sertões. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a Villa do Recife, e perto della a outra de Olinda.

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o fermoso Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42 legoas, Norte e Sul; e desembocã nellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, e como marco terceiro do meio desta costa. Está em altura de 10 grãos, e hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com

tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em distancia de quatro, e sinco legoas antes de sua barra. Seu nascimento he daquella famosa lagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chilli, e Perú, donde dissemos procediaõ os dous principaes rios, Graõ Pará, e da Prata. Saõ seus arredores fertilissimos, e por este respeito foraõ sempre requestados os Indios, que sobre os sitios delles trouxeraõ entre si guerras memoraveis; das quaes contavaõ grandes successos de suas armas, áquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgavaõ muito de ouvillos, e ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejavaõ contar a seu Rei, e Senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio assima, diversas castas de Tapuyas: mais para o sertão, Tupinaens, Amoigpiras, Ibirayaras, Almazonas, e outras, de quem diziaõ os Indios maritimos, que se ornavão com laminas de puro (como dissemos dos do Graõ Pará) por dizer que eraõ grandes os thesouros do interior daquelles sertões. He navegal este rio até 40 legoas pela terra dentro: no fim destas se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com taõ grande estrondo, que atroa os montes, e ensurdece a gente: chamaõ vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes com todas suas agoas, chamáraõ os antigos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até a barra se contaõ passante de tres ilhas. Della (que he de pedra viva) para o sertão, se podem tambem navegar as agoas deste rio, se lá se fizerem accomodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como noventa legoas assima.

45 He este sumidouro huma notavel invenção com que sahio a natureza; porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas, pelas cavernas de huma furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rastro dellas, senão quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, e huma monstruosidade maior. Do sumidouro para cima he da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se servem para nellas passar, e pescar. Os arvoredos destas ribeiras vão-se ás nuvens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o Ceo, e a luz.

46 He abundante de páos preciosos, especialmente do que chamaõ Brasil: vem-se matas inteiras desde o rio até o rio Parajba; e he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que bravias, cujos canudos são tão grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa para huma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas para toda a sorte de gado; os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e terra toda de mantimentos; e frutas Brasilicas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavaõ estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes; ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os

tempos foram buseadas estas minas, por mandado de alguns Governadores; mas até gora não achadas, por impedimento das nações que entremeião: o tempo do descobrimento destas riquezas está guardado para quando sabe o Author da natureza, que alli as criou. Em huma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella á costa, foi cativo dos Indios Caetens, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentildade, sacrificaraõ á gula, e fizeraõ pasto de seus ventres, não só aquelle santo Varaõ, mas também a cento e tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe faziaõ companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio graõ Pará até o rio de S. Francisco, se contaõ setenta rios caudalozos, além dos que aqui toco: dos quaes não trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; e na distancia destas setenta legoas fermozeão as praias ynte rios de agoas bellissimas; e navegaõ-se quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergi, o rio Real, e o rio Itapurucú: todos trez caudalozos, e todos de margens fertilissimas, especialmente para gado. Eraõ mui povoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As nações que senhoreavaõ toda esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, eraõ principalmente Tobaiarás, Tupinambás, e Timiminós, gente toda menos agreste, de mais palavra, e fidelidade. A Bahia de Todos os Santos, se houvesse

E

razões de descrever aqui suas grandezas, largura, e circunferencia de suas agoas, de suas ilhas de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalozos, que descem a pagar-lhe tributo; fora coisa mui larga Baste dizer, que esta só parte do Brazil com seus arredores, he capaz de hum Reino. Está em treze graos escacos; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a Cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando somente o estado brutesco, e natural das couzas que virão os primeiros Exploradores dos Reis.

48 Da ponta do Padraõ da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitão Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brazil, e a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezasseis graos, e meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que dezagaa em quinze graos, e meio; e do Rio grande até o de S. Cruz, Nordeste Sudueste. Nesta distancia desembocaõ ao mar trinta rios. Os principaes são Jagoaripe, Camamú, Rio das contas, Taigpe, Rio de S. Jorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agõas, e arredores. As matas deste o Rio das contas, até o de S. Cruz, são de paos preciosos; especialmente do que hamaõ Brazil.

49 O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiozas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, e alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, e quarenta legoas do mar

hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de huma lagoa, no fim da qual torna a apparecer: e deste sumidouro para cima corre com fundo mais notavel de seis, e sete braças. Achaõ-se por elle grandes minas de pedraria, segundo contaõ informavaõ Indios: e logo diremos dos Rios, doce, e das caravelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que povoava então a terra, era huma nação de Tupinaquis, que senhoreavaõ a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricaré; porque o sertão senhoreavaõ nações mais terriveis, e assalvajadas, de Aimorés, e outros Tapuias semelhantes.

50. Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha distancia de quarenta e cinco legoas, e todas estas Norte Sul Está em dezanove graos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa, e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo Leste Oeste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, e grossos rios, com que aumenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas, e habitaveis. He fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51. Contavaõ seus naturaes aos nossos, que por elle arriba-se descobriaõ grandes riquezas: e davaõ a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era huma India Oriental em pedraria. E porque vejamos a quaõ bem concordou o dito destes Indios com a experiencia, tresladarei aqui hum Roteiro do que por tempos foraõ descobrindo os Portuguezes. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alentado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural de

Porto seguro, com outros companheiros: os quaes navegando em canoas até onde ajudou a maré, entraraõ por hum braço assim chamado Mandi, e deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésuduéste, foraõ dar em huma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandi, grande, e funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, e delle a quarenta legoas se despenha de huma temeroza cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, e no fim delles chegou a hum lugar, onde se encorpora com o Rio doce ( dizem que andariaõ nestes quarenta dias como setenta legoas. )

52 Chegados já outra vez ao Rio doce, fizeraõ alli embarcações de cascas de arvores, possantes algumas de vinte homens: navegaraõ com estas pela corrente do rio assim, até a paragem em que vai meter-se em outro, chamado Acecí, pelo qual sobindo quatro legoas, desembarcaraõ, foraõ por terra rosto ao Noroéste espaço de onze dias, e atravessando o Acecí, andaraõ mais sincoenta legoas ao longo delle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobririaõ entaõ varios mineraes de pedras verdoengas, que tomavaõ de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circumuezifho, que no alto do montese descobririaõ pedras de mais fino azul; e que outro havia que tinha em si copia de metal amarello ( assim chamaõ o ouro. )

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de sinco, ou seis legoas para a banda do Norte, descobrio Sebastiaõ Fernandes huma grande, e fermoza pedreira de esmeraldas, e

outra de saphiras, que estão junto a huma alagoa: e sessenta, ou setenta legoas da barra do Rio doce para o sertão ao redor do mesmo rio, vieraõ a dar com humas serras cheas de arvedo, onde tambem acharaõ pedras verdes. Correndo mais assima quatro, ou cinco legoas para a parte do Sul, deraõ em outra serra, onde lhes affirmou o gentio, havia pedras verdes, vermelhas de comprimento de hum dedo, e outras azues, todas resplandcentes. Desta serra correndo ao Léste pouco mais de legõa, deraõ em outra de fino cristal, que cria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54 Estas informações levou contente este Portuguez Sebastiaõ Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luiz de Brito de Almeida: e foi occasiaõ para logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitãõ Antonio Dias Adorno, para que descobrisse mais em fórma taõ grande empreza. Partio este com cento e sincoenta Portuguezes, e quatrocentos Indios, e com effeito chegou ao pé da serra da banda do Léste, e achou nella as esmeraldas; e da banda do Léste saphiras, humas, e outras nasciaõ em cristal, e trouxe dellas grande quantidade, algumas mui grandes, porem só menos. Prezume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de pezo desuzado, que affirmavaõ terem ouro, e prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pelo Rio grande abaixo, e o Capitãõ Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as bre-nhas, e atravessando nações de Indios, varias, Tupinames, Tupinambás, e outras: teve com el;

nas grandes encontros até chegar á Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, e entregou ao Governador os haveres que achara. Diversas outras vezes se penetrarão estes sertões; em busca especialmente daquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Caõ, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E despois deste, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideravel dellas. E por diversos outros tempos fizeram á mesma fornada seus filhos, e outras pessoas; porém sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as matas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos prepara huma grande entrada o General Sálvador Correa de Sá, e Benavides, e se esperão della boas venturas. As nações que dominaõ o sertão destas minas, são todas de Tapuias, Patachós, Aturaris, Puris, Aimores, e outras semelhantes; toda gente agreste, porém toda hoje de paz. Dos Aimores, são tão brancos alguns como Portuguezes.

56 No entremeio das quarenta e cinco legoas atraz, ha nesta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das caravelas. Está em altura de dezoito graos: he copiozo: tem na boca atravessada huma ilha de grandeza de huma legoa; que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thezouros do dinheiro do Reino de Angola, que chamaõ zimbo: suas margens são férteis, e espaçozas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavaõ os Indios, que guiasse para grandes haveres; mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, e companheiros, que pela corrente deste rio arriba navegaram até acharem as minas, que já dissemos.

Outro notavel rio he o a que chamaõ Quiricará, está em dezoito graos, e trez quartos: he muy fertil: nasce do interior da serraõ, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu não me detenho nestas grandezas; que só quero mostrar a extensaõ, fermozura, e rumos da costa. Desde o Camamú até este rio se phoreava a nação do gentio chamado Tupinaqui, de que já dissemos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, e Aimores, tragadores de gente, e sobre todos atraçoados.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de oitenta leguas, e quasi todas Norte, Sul, exceptas oito. He cabo frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de vinte e trez graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de proposito entre o duro de huma penedia, que he serve de muro, e fortaleza em sua entrada; está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficão dentro como em huma caza, defendidas de todas as injurias dos ventos, com huma só barra para o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mez de Fevereiro, se vem coalhadas em suas margens, e seio mais acretos, e transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes naos.

58 Ha neste pedaço, de costa vinte e quatro rios. Podera dizer muito das grandezas que delles contavaõ os Indios aos nossos. Dizião, que o Rio doce até Cabo frio todas as matas eraõ, preciosas de páo Brazil, jacarandá, copaibás, pao rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes, e tudo em tanta quantidade, que poderaõ carregar-se as naos de Europa toda. Dizião, que

havia hum rio entre estes de terras ferteis, abundan es sobre todas, cobizado dos Indios, por essa razao, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio que hoje chamamos do Espirito Santo: está em altura de vinte graos, e hum terço: abre em boca couza de meia legoa; e tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensavel por extremo; porque de huma, e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabavaõ mais os Indios a bondade dos arredores do ouro rio, chamado Paraiba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga de banda do sertão; como acha o impedimento dos mesmos montes; atravessando mais de noventa legoas do sertão, vem desembocar ao mar onde a natureza lhe concede sahida em altura de vinte e hum graos, e trez quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapê finissimo, cubertas de arvoredo, que sobe ao ceo. Podera daquella barra para dentro fundar-se hum Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o distrito que corre de Reritiba (outro rio distante quinze legoas do Espirito Santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thome, esta senhareado de trez nações de gente salvagem, que convinhaõ em genero Goaitacamopi, Goaitacagüaçú, Goaitacajacorito, que andavaõ em continuas guerras, e se comiaõ huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitavaõ humas campinas, chamadas de seu nome, e poderaõ chamarte Campos Eloisios, na fermosura, grandeza, e fertilidade. Destes para o sertão habitavaõ castas de gente innumeraveis. Ta-

puys todos, e todos intrataveis: porém pela parte marítima pertia o Gentio, Gopitacá com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte, com Tobayarás, e Tupinaquis, com quem traziaõ guerra.

60 Do Cabo Frio, dezoito legoas Leste Oeste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamavaõ Nitheroy, e nós depois chamamos Rio de Janeiro, em altura de vinte e tres grãos. He huma bahia espaçosa de oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia: limpa, segura, e onde podem alojar-se todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quizeramos aqui descrever, seria sair de nosso intento: fique só ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre Cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo avante quarenta e duas legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de vinte e quatro grãos, e meio: navega-se a ella Lésnordeste: Oessudeste; desde a Ilha Grande: he porto capaz de todas as náos. Aqui se edificou a Villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martim Affonso de Souza. Divide-se esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Souza) mediante o esteiro da Villa de Santos. Ha nesta costa muitas ilhas, algumas de conta: trinta rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, e por entre espessos arvoredos, sempre frias. Afirmavaõ os Indios, que os mais dos rios deste distrito eraõ copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre; até o Rio Cananéa: e dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordeste, Sudueste;

Está em altura de vinte e cinco grãos, e meio: he abundante todo seu distrito de copiosas lagoas, e rios ferteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimentos Brasilico. Tem grande boca, e della para dentro huma fermosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegam hoje as povoações dos Portuguezes.

62. Do Rio Cammá, ao Rio da Prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200 legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que eu não posso determe: porém em summa, tem vinte rios caudalosos estas ultimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em vinte e seis grãos, e dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, e aptos para toda a planta Brasilica. He povoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63. Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte e oito grãos: he mui caudaloso; a que pagão tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de huma fermosa enseada, de comprimento de oito, até dez legoas; fertilissima, cuberta de arvoredo, setalhada de correntes de agoas, povoada de feras somente, e em tanta quantidade de veados, que parece contada de algum grande Rei; e senão foraõ os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece hum viveiro de peixe, e marisco para todo o tempo, e de toda a sorte, daqui dizem fôr levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a hum Bispo em lugar de bacia, para que desse credito ás cousas desta ilha.

É o que he mais, que destas estras se tirã pedrolas formosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si, e a terra firme, tem grandes furdouros para navios de qualquer parte. He o Rio dos patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isto requestada dos Indios. Esta fica sendo o termo do distrito dos Carijós, que entrã deo de o Rio Cananéa, onde tem principio, e trazem guerras intestinas com os Goaynás. Dos Carijós podera dizer muita, acerca de seus ritos, costumes, e modo de viver; porém pretendo brevidade, e só digo agora, que he a mais dócil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64. Deste rio andadas vinte legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamãrão Alagoa; cujas bondades, e fertilidades não são deste lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentão os olhos, com infinidade de gado, tal, que poderá elle só sustentar o Brasil todo. He porvida da nação dos Tapuyas, e puderaõ ser povoações muy abundantes de gente Portugueza. Segue-se alem desta Alagoa por vinte e duas legoas o Rio de Martim Affonso. Está este em trinta grãos, e hum quarto. Chama-se assim, porque nelle sahio em terra o Capitaõ Martim Affonso de Souza, quando hia descobrindo a costa até o Rio da Prata, e deste Capitaõ tomou o rio nome.

65. Daqui em diante até o Rio da Prata seguem-se as campinas já ditas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos montezes, e muitos outros generos, que a bandos: e na mesma fórma, multidão de especies de fermosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa; e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitaçãõ aprazivel para a vida.

humana: e tudo goza a nação já dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da Prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, e tambem singulares como já se viu em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos Exploradores á bahia deste rio, que admiráramos, altura de trinta e seis grãos, em huma ilha que he fica á parte do Norte, e chamaõ de Maldonado, meteram marco, com as armas de El Rei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil e cincoenta legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá saber mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata cento e setenta legoas ao Sul, segundo a opiniaõ dos que concedem quarenta e cinco grãos, especialmente do Doutor Pedro Nunes, Cosmographo de El Rei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamaõ do marçó, he tradiçãõ se meteo o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em quarenta e quatro, para quatro e cinco grãos de altura.

67 Não podiaõ deixar de ser agradaveis aos mui Serenissimos Reis D. Manoel, e D. João III., as relações de seus Capitães e Cosmographos; assim como hiaõ ouvindo delles a descripçãõ de taõ fermosa costa, de tantos, e taõ fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Corõa de Portugal. Porém não paráraõ aqui as informações do que viciaõ; adiante passáraõ, dando conta daquellas prodigiosas montanhas, que assim dissemos lhes avultavaõ de mar em fóra: e não era razaõ ficas-

se em silencio cousa tão notavel, e a primeira que virão nestas partes. Estas montanhas descrevemos por extenso na Historia da vida do Veneravel Padre Jeaõ de Almeida no livto quarto por todo o capitulo 2 3 e 4 pelo que trataremos somente aqui do que virão aquelles Exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a Historia.

68 Começaõ a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitania dos Ilheos para o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da Villa de S. Jorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitarácus, e vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos navegantes, ora metidas mais no vertão, cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes lava os pés, caminhando quasi até o Rio da Prata, que vem a ser de comprimento passante de quatrocentas legoas. Onde parece destacar a natureza hum pouco, e tornou logo a continuar com a fabrica desta machina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por fulto aquelle grande rio) pelos Remos de Chilli, Quito, Perú, e Granada, por espaço de mais de mil legas, almdas poucas quatrocentas. E esta he aquella affamada Cordilheira, assim chamada dos Castelhanos, da qual fazem mençaõ Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3 decada 5 e o Padre Alfonso de Ovalle da Companhia de Jesu na Historia de Chilli, livro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratam aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas quatrocentas legoas, que não são menos prodigiosas.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento; paraõe querem competir com o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que sabemos, pôdem correr parelha com elles; as nuvens ficão-lhes servindo de faixa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores e exalações terreneas. Os que sobem a elles, pizaõ nuvens do meio por diante: e quando chegaõ ao cume, parese-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens: as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalações, e impressões meteorologicas, tudo estaõ vindo de sima superiores, gozando elles no mesmo tempo: Sol, e bonança: ficão como em outro mundo, e como izentes da jurisdicção dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantaõ os Poetas. He certo occasião para louvar ao Credor, por alli os olhos no Ceo; que como entã se vê mais livre dos impedimentos, que sem encobrilho, apparece mais puro, e fermoso. Quando vaõ desenfaiçando-se as nuvens, e exurgando-se entra ellas os meios corpos, que estavaõ cubertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, e apparencias que formão de serpentes, gigantes, cavallo, leões, Cidades, castellos, e torres, que arrebatã a vista aos navegantes: e com mais razão p fariã aos Exploradores reaes, novos nas taes visões.

70 Levava os olhos sobre tudo aos npossos hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas cristalinas, que arrebatando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, sem acoutando os penedos, até pagar tri-

luto ao mar. De longa distancia ouviam os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentiam em a desigualdade dos penedros. Deixaram por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiveram noticias dellas.

71 Estas eternas apparencias, viraõ os Exploradores somente, e só com ellas ficaram admirados: que farias se vissem seus interiores; se penetraram aquellas matas solitarias, e tiveram a multidão de feras, que por alli se criam, izentas das traicoes da gente humana? Cansaram de contar suas especies somente: Humas varias de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, pacas, tatús, tamanduas, lebres, coelhos, e estes de cinco, ou seis especies. Outras de animaes de gosto, e recreação, monos, macacos, bugios, çaguiz, preguiças, cotias, e outras especies sem conto. Veriam aves as mais fermosas, e numerosas, que se vem em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, penas, cores, e fermosura.

72 Veriam seus grandes arvoredos, espessas matas, que sobem ás nuvens; e encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antigos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Univerço, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, paos reis, paos Brasis vermelhos, e amarellos, balsamos, copayabas, almecegas, ibicuyabas, ou nós moscadas, e outras especies innumeraveis de paos reaes, preciosos. De ervas cheirosas, e medicinas, são suas especies sem conto: depositam a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhe-

cido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaim, prata, e ouro, de seus sertos, vargens, arredores, e rios, que podem comparar-se á mesma India, Protoci, Maldivia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas; e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os Exploradores, se então lhes fôra possível penetrar estas immensas matas: porém do que virão, e do que ouvirão aos Indios, tihão bem que contar a seus Reis. Não será bem com tudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os Exploradores tratáráõ com os Indios, em quanto andavaõ correndo sua costa, porque contem difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitães, e Cosmographos a fermosura, e varia compostura das terras, campos, montes, arvoredo, aves, animaes, peixes, e a multidaõ tão grande, e varia de nações de gentes: e pasmavaõ, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73 E como a curiozidade do homem em procurar saber, he tão natural, pertenderão (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas repostas das duvidas que tihão: e fazião-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entráráõ a povoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo viéráõ? De que nação eraõ? Por onde, e de que maneira passaráõ á terras tão remotas, sendo que não avia entre os antigos uzo de embarcações muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como não conservaráõ suas cores? Como não conservaráõ suas lingoas? Como chegarão a degenerar de seus costumes, e a estado tão grosseiro alguns

dos seus, especialmente Tapuyas, que pode duvidar-se delles, se nascerão de homens, ou são individuos da especie humana? Que Religião seguião? E finalmente perguntaõ-lhes, que bondades eraõ as desta sua terra, e as deste seu clima em que viviaõ? Estas e outras semelhantes perguntas hiaõ fazendo os nossos Portuguezes Exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achavaõ.

74 Porém podiaõ mal satisfazer nações tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestaraõ em primeiro lugar, que elles não tinha uzo de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estampavaõ as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hiaõ ouvindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta, diziaõ os que eraõ mais curiozos, e de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corraera sempre, que houvera no mundo hum diluivio universal em que morreraõ os homens todos, e que dos poucos que delle escaparaõ se tornara a povoar esta sua terra, e foraõ estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluivio.

75 E contavaõ a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluivio havia hum homem de grande saber, a que elles chamaveõ Payé (que val o mesmo que Mago, ou Adivinhador, e entre nós Propheta) e quãl tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellentia superior, e vem a ser o mesmo que Deos, fallava com este, e lle descobria seus segredos: e entre outros lhe communicara, que havia de haver huma inunda-

ção da terra, cauzada de agoas do Ceo, e alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou arvore; por mais alta que fosse. Atéqui vão ras-tejando os relatores; porém logo variaõ. Acres-centavaõ que exceptuara Deos huma palmeira de grande altura, que estava no cume de certo monte, e se hia ás nuvens, e dava hum fruto a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assinalou Deos para que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser de sua salvaçaõ, com toda sua caza. Ex-que que estando neste, vio certo dia que começavaõ a chover grandes agoas, e que hiaõ crescendo pouco, e alagando toda a terra, e quando já cobriaõ o monte em que estava, começou a sobir elle, e sua gente áquelle palmeira sinalada, e estiveraõ nella todo o tempo que drou o dilu-vio, sustentando-se com a fruta della; o qual acabado, desceraõ, multiplicaraõ, e tornaraõ apovoar a terra. Este era o dizer fabulozo da-quelles naturaes: e segundo isto tem para si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que áquelle Mago, ou Adivinhador com sua familia já a povoava antes das agoas do dilu-vio, e ficou tambem povoando depois d'elle.

76 Por mode ainda mais fabulozo contaõ a tradiçaõ de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chili) que em tempos antiquissimos, quando ainda não havia Reis Ingas, houvera aquelle diluvio grande; mas que em certas concavidades de altas serranias ficaraõ alguns homens, que tornaraõ depois a povoar a

terra: e a mesma tradição diz o Autor, tiveram os Indios de Quito; e todos estes fazem a seus povoadores antiquissimos, ainda dantes do diluvio. Variaõ outros mais, e dizem que naquelle diluvio não pode salvarte em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porem que alguns se salvaraõ em huma balsa que fizeraõ, e diziaõ que foraõ estes seis (menos erraraõ se disseraõ oito.) Faz menção destas opiniões, ou disparates desta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: e ahi excuza a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archivos.

77. De outros escreve o Padre Jozé da Costa da Companhia de Jezus de Novo orbe, que têm por tradição, que depois daquelle graõ diluvio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, e que deste tivera principio a geração de sua gente. Outros diziaõ, que sahiraõ das entranhas de huns montes huns homens nuuca vistos, feitos pelo Sol, e que destes tiveraõ seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portuguezes fizeraõ aos Indios, em que tempo vieraõ povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78. A as trez perguntas seguintes: de que parte do mundo vieraõ: de que nação eraõ; por onde, e de que maneira passaraõ a estas terras tão remotas? respondiaõ que a tradição de seus antepassados era, que vieraõ da outra parte da terra, que ellea não sabiaõ. Que era gente de cor branca: e que vieraõ em embarcações pelo mar, e aportaraõ em huma paragem, que elles por suas semelhanças descreviaõ, e os Portuguezes entenderaõ que vinha a ser a do Cabo

frio. E vindo a contar a historia, diziaõ, que vieraõ a este seu Brazil lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as matas estavaõ virgens, os campos bravios, e as feras, e aves viviaõ izentas de seus arcos, e que estes vinhaõ fogindo das proprias patrias, por cauza de guerras que tiveraõ. E que chegaraõ a dar fundo suas embarcações em huma bahia segura, e fermozza, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltaraõ em terra, e começaraõ a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavaõ, e do que deviaõ fazer; porem debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, e tudo achavaõ em summa solidaõ, e silencio, senhoreado sómente das feras, e das aves: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não poderaõ; vendo a frescura, e fertilidade dos montes, dos campos, dos bosques, e rios; vieraõ a rezolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderaõ dezejar para largueza, e abundancia de suas familias. E com effeito fundaraõ alli huma povoação, a primeira que vio Brazil, e ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuavaõ, e diziaõ mais, que depois de assi assentarem nesta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a dividir-se entre si. Na cauza variavaõ: mas diziaõ os mais, que fora por difforenças que tiveraõ sobre hum papagaio, pres-

tendendo a mulher do irmão mais velho fazer-se senhora d'elle, e rezistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastava isto entre gente rude) chegaraõ a tanto as paixões, que dividiraõ de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia, foi dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-Ayres, Chilli, Quito, Perú, e as demais partes daquellas partes.

80 Mas tornando agora, aos que ficaraõ em o nosso Brazil; diziaõ que foraõ estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formaraõ grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de difensões, e guerras, vieraõ a fazer nações distintas, e lingoas varias, nunca ouvidas, nem aprendidas; em costumes, modos, e religião diferentes, e que desta gente viera finalmente a povoarse o Brazil todo, e d'elle toda America.

81 Isto diziaõ aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que foraõ consultados: e acerca da quinta, especialmente de como não conservaraõ as cores? responderaõ com a graça seguinte: Façamos huma experiencia, diziaõ: trocai vós outros com nosco os trajos, e andai nós ao Sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa cor. E quanto á mudança das lingoas, diziaõ, que como discurso dos tempos, variedade de lugares, e diviões que tinhaõ feito entre si, por cauza de seus odios, e guerras, foraõ forçados chegar a

esquecer-se dos vocabulos patrios, e ajudár-se de outros de novo inventados.

82 Quanto á relegião convinhaõ os Indios de todas as nações, assim de huma, como de outra parte da America, que havia radicaõ entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andaraõ por suas terras huns homens brancos, vestidos, e com barba, que diziaõ couzas de hum Deos, e da outra vida, hum dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thome; e que estes naõ foraõ admittidos de seus antepassados, e se acolheraõ para outras partes do mundo; ensinando-lhes com tudo primeiro o modo de plantar, e colher o frutõ do principal mantimento de que uzaõ, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se espraiaõ mais: aqui mostravaõ com longas historias, e exemplos, as descripções das couzas, que a seu modo tinhaõ por de maior momento; como a de seus arcos, e frechas das pennas com que se enfeitavaõ, das frutas agrestes que comiaõ, e de que faziaõ seus vinhos; e eraõ das couzas que em seus olhos avultavaõ mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o âmbar, e as pedras preciosas; ás quaes têm dado titulo de grandes, nossa real cobiça.

83 Estas eraõ as respostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico. Era° forçã que fossem defeituozas, e he necessario que demos nós satisfacão por outra via, á curiozidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, e da policia em que nos criamos. E seja a primeira resoluçã. Que os homens que começaraõ a povoar esta America depois dos annos de 1655 da criaçã do mundo, e diluvio geral da terra ( quaesquer que

fossem ) não tinhaõ antes delle povoado a mesma America. Esta resolução he certissima: consta da sagrada Escritura; porque dos homens que viviaõ no mundo antes do diluvio, nenhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha passado a povoar a America; posto que algum de seus descendentes era força passase depois para este effeito, como ás mais partes do mundo.

84 Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonharaõ, que escaparaõ do diluvio, ou sobre arvores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuáraõ a povoar-se depois de passado. Pelo que supposto que as noticias que daõ do diluvio, pela constancia de nações tão diversas, que affirmavaõ o mesmo, quanto á sustancia possaõ ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circumstancias com tudo são disparates; que como dependiaõ de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejaõ de outro diluvio dos que aconteceraõ depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera no tomo 3 da Historia geral das Indias decada quinta: e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura nem pode por outra via averiguar-se.

85 Segunda resolução. Depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes, os primeiros povoadores dellas, o que se vê claramente: porque huns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indico, filho de Jectan, neto de Heber, aquelle de quem falla a sagrada Escritura no Cap. 10 do

Genesis, e a quem coube para senhorear o ultimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem, que passou daqui a povoar, e senhorear a região da America, entrando pela parte do Perú, e Mexico, e dilatando por alli Imperio. Assi o traz o Padre Joaõ de Pineda da Companhia de Jezus de rebus Salomonis, onde refere por esta opiniaõ Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro povoador, (se he que o foi) deviaõ de tomar o nome de Indios os moradores da America, e toda a região da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disseraõ muitos (como logo veremos) que a America era o mesmo que o Ophir taõ celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniaõ, o principio da povoação desta terra foi pelos annos da criação do mundo de 1745 depois do diluvio, e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86 Outros tiveraõ para si, que os primeiros povoadores desta America foraõ daquelles, de que falla o Texto divino no capitulo onze dos Genesis, que pretenderaõ edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas queraõ que chegassem ao Ceo, Porque destes dizem alguns, que vendo-se frustrados, e confundidos por Deos nas linguas, porque naõ se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vierãõ habitar esta nossa America. E se assim he, saõ muito antigos estes povoadores; porque a historia da torre passou aos cento e trinta e hum annos depois do diluvio, na era de 1788 da criação do mundo, 2174 antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disseraõ, que estes primeiros povoadores foraõ daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamaõ costumava enviar em suas

nãos do mar vermelho, à região chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios e cousas semelhantes; e tem para si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brasil. E esta opiniaõ parece a alguns muito provavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o Padre Joaõ de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liv. 4 cap. 16 fol. 214 retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religiaõ de S. Domingos no liv. quarto de Indorum occidentalium origine, e allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro livro dos Reis, cap. nove (e foi primeiro defensor desta opiniaõ) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possevino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo Padre Pineda no lugar já citado.

88 E. na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salamaõ com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposiçaõ de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7 da Sabedoria: *Ipsè enim dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis terrarum, et virtutes elementorum.* Pois se tinha conhecimento do mundo, e sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldivia, Perú, Chilli, e as da terra do Brasil, e tinha tão grande desejo de ajuntallas para a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; porque não mandaria em busca dellas ás partes sobreditas? mórmente tendo só para este effeito fabricada gros-

sa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar deſtra, inſtruida por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque não poderia neste tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente? Nem para isto o acobardariaõ carrancas dos antigos Philoſophos, de que não eraõ navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras: porque teveſciencia infusa da arte da Cosmografia, Geografia, e Hidrografia, como de todas as mais ſciencias. Nem a viagem era mais difficultoſa por iſſo; porque partindo, como costumavaõ suas Armadas do mar Vermelho, vinhaõ correndo áquelle parte da India Oriental, costeando Malaca, e Samatrã; e daqui direitas á ilha de S. Lourenço, desta ao Cabo da Boa Esperança, e dahi caminhuo direito ao Brazil; e deste finalmente correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e dellas os Reinos de Perú, e Chilli. Na mesma fórma pinta a viagem destas náos Genebrardõ: *Oportuit (diz elle) solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata, attactis Malaqua, Samatra, rectã deinde contendere ad insulam Sancti Laurentii, ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram; tangere Cubam, e insulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanos oras.* E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brazil, e dahi á da Nova Hespanha, que á de Espanha antiga, Africa, e Phenicia, onde commumente dizem os Autores chegavaõ as naos de Salamaõ, como se deixa ver do computo dos graos. Se isto he verdade, os primeiros povoadores destas partes entrãraõ nellas depois dos annos de 2933 da criaçãõ do mundo.

que foi o tempo em que reinou o sabio Salamaõ, 1028 annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opiniaõ vem a conce-der outros, que dizem que Ophir era em outra parte diversa, ou fossé a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diversos pareceres: mas que levadas aquellas náos de Salamaõ de força de ventos, desgarráraõ ás praias da America, e ficando-se nella alguns dos navegantes, povoáraõ a terra. E neste modo não parece ha impossibilidade alguma; e o tem por provavel o mesmo Autor referido no cap. 19.

90 Outros disseraõ, que foraõ estes primeiros povoadores de naçaõ Troianos, e companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pelos Gregos na famosa destruiçaõ de Troia, se devidiraõ entre si, buscando novas terras, em que habitassem, como homens envergonhados do mundo, e successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfaram no largo Oceano, e passáraõ ás partes da America. Assim parece o daõ a entender aquelles celebres versos de Virgilio.

*Postquã res Asiæ, Priamiqui evertere gentem  
Immeritam visum superis, ceciditque superbum  
Ilium, e omnis humo sumat Neptunia Troia:  
Diversa exilia, e diversus q̄ærere terras  
Auguriis agimur divum: classemque sub ipsa  
Antrandro, e Phrygiæ molimur montibus Idæ,  
Incerti quã fata ferant; ubi sistere detur.*

Veja-se o Padre Fr. João Pineda á margem citado. E segundo esta opiniaõ, os povoadores desta terra passaraõ a ella pelos annos 2806 da creação do mundo, e antes da vinda de Christo a elle 1156.

91 Outros tiveraõ para si, que foraõ Africanos estes primeiros povoadores; os quaes depois

da destruição de Carthago feita pelos Romanos, embarcados em náos, da mesma maneira que os Troianos, houverão de buscar acolhida por diversas terras, e alguns delles desgarráraõ á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar; porque segundo Strabaõ lib. 17 tinhaõ os ditos Cartaginenses, quando foraõ cercados dos Romanos, trezentas Cidades na Africa, e só na principal de Carthago se ocharaõ setecentas mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras taõ grande multidão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se foraõ estes os primeiros povoadores, passaraõ a estas partes na era da creação do mundo de 3833 segundo o computo da Monarchia Lusitana, e antes da Redenção dos homens, cento e quarenta e nove.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antigos Judeos, que ficaraõ cativos no tempo do Profeta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no livro 4, capitulo 13, onde diz dellas, que pela virtude divina foraõ guiadas a huma região desconhecida, onde nunca habitára gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, e estes homens os primeiros povoadores della. E se assim he, passaraõ a estas partes pelos annos da creação do mundo tres mil e duzentos e vinte e seis, e antes da Redenção dos homens setecentos e vinte e quarto. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, e aquelles antigos Judeos: como he o serem medrosos, cobardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem;

lavarem-se a cada passo nos rios, e outros vasos, em que conformaõ com esta naçaõ.

93 Outros seguem a opiniaõ de Diodoro Siculo, que tem para si, que estes primeiros povoadores foraõ daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, sabindo a navegar fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, foraõ levados do impeto de ventos a huma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertilissima cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, senaõ a grande America. E segundo esta opiniaõ, estes primeiros povoadores Africanos passaraõ a estas partes na mesma era, pouco mais, ou menos, em que a opiniaõ antecedente faz apertados a ellas os Cartaginenses. Finalmente Pero Bercio em sua Geografia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que naquellas partes acharaõ os Hespanhoes; porque taes cousas naõ parece podiaõ fabricar-se se naõ em tempo immemoravel. Estas saõ as opiniões com que provo a segunda resoluçaõ que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opiniões em geral huma instancia grande: e vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, e outros semelhantes, como passaraõ a estas partes? pois nem era possivil nadarem por taõ grande distancia de mares, nem parece os

trariaõ os homens consigo em suas náos, nem sabemos que houvesse para este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, e nova criação nesta terra. Porque entãõ, a que fim mandara o Senhor a Noé, se occupasse em salvar na arca as castas todas de animaes, macho, e femea.

95 Por estas, e semelhantes razões tiverãõ outros Autores para si muito differente parecer. E he, que os povoadores primeiros destas partes passaraõ a ellas, ou por terra continua, ou duvida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assim de homens, como de animaes. 'Depende a força desta opiniaõ da pergunta seguinte. Se he a terra deste novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz, que ainda até agora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no capitulo 3.º da divisaõ do mundo, deixa a pergunta em opiniaõ, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do novo livro *Theatrum orbis* na taboa da America: e com razãõ; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamaõ Fretum Davis: como tambem nem por aquella parte dalem do Estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96 Suposta a indeterminaçãõ dos pareceres: a resoluçãõ seja tambem condicional. Que se a terra deste novo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ahi se ha de dizer, que continuou nella a propagaçãõ dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma

maneira, se he ilha com entreposição de algum breve estreito; porque então era frustaneo o aparato de náos, assim para homens, como para animaes. E nesta suposição tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu, de natura Novi orbis; e estando nella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas: porque além da incerteza de opiniões taõ varias, como vimos, com esta ultima sentença se demonstra mais; porque se até hoje se não pode averiguar se pelas partes ultimas desta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passaraõ os primeiros que vieraõ povoaraõ este mundo.

97 Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vieraõ aquelles primeiros? poderá responder cada hum segundo a opiniaõ que seguir, ou que de Judea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. A a terceira de que nação eraõ? responderaõ huns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente á quarta pergunta: porque parte, e de que maneira passaraõ a estas partes? dirãõ huns, que em náos a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, &c. que tudo são opiniões, e poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as opiniões, e modos

de responder assim deduzidos, me pareceo referir a opinião de Platão, e de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Plataõ, e diziaõ aquelles gravissimos Philosophos, que houve em tempos antiquissimos huma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, e alluviaõ de agoas de hum dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Acores, do Cabo Verde, e as de mais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Plataõ são as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in navigabili erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, e Labia, e Asia maior erat, &c. Posteriore vero tempore, terræ motibus, ac diluviis ingentibus obortis uno die, ac nocte gravi incumbente, e apud vos totum militare genus acervatim terra absorbit, e Atlantis insula similiter in mari submersa disparvit.*

99 Segundo a opinião destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo hum corpo somente, a que chamavaõ ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, e Asia, e começando das Columnas de

Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, e percorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Nova Hespanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale á grandeza da terra de Africa, e Asia; e para o ser, se deviaõ necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pelo espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza monstruosa que lhe davaõ.

100 O que suposto, respondendo agora á primeira pergunta, hase de dizer que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opiniaõ) entraraõ a povoal-a successivamente com os que entraraõ a povoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334 segundo o computo dos Autores que descrevem este seu reinado, e o de outro seu irmaõ, nesta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom. 1 cap. 13. A segunda pergunta: de que parte do mundo vieraõ? se ha de responder nesta opiniaõ (como por aquelles tempos era hum só o corpo desta America, e o da ilha Atlantica, e este estava taõ conjunto ás Columnas de Hercules, terra de Europa, e pela parte Oriental á terra de Africa) que por huma, e outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passaraõ os primeiros povoadores, assim da Atlantica, como da America, que eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Judeos, os Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniaõs sebre ditas. E com a mesma facilidade se

póde responder á terceira pergunta: de que nação eraõ? segundo as mesmas opiniões. E ultimamente a quarta pergunta: de que maneira passaraõ a partes tão remotas? fica patente: porque assim das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficava o passar á ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Plataõ em suas palavras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palavras: *Ante ostium habebat*, não denotão grande distancia.

101 Marcilio Ficino sobre este lugar de Plataõ no Timæo, cap. 4.º, tem para si, que toda esta historia da ilha Atlante he verdadeira. O mesmo parece tem Diodoro Siculo, liv. 6.º, cap. 7.º, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fora das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, foraõ levados da força dos ventos, a huma ilha de notavel grandeza, fronteira a Africa, que corria á parte do Paente, amenissima, cheia de bosques, de rios, de arvoredos, de Cidades, e edificios sumptuosos. Abraham Hortellona taboa da America, diz, que ha muitos que tem para si, que a mesma America foi descripta por Plataõ, e debaixo do nome da ilha Atlantica, e que tambem Plutarco seguira a opiniaõ de Plataõ: e não diz elle cousa alguma em contrario. O Autor do livro, que se intitula do mundo (e outros o attribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlantico, alem da de Europa, Africa, e Asia, havia outra ilha grande, e não póde ser senão esta. Em prova do mesmo, he trazido commumente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos

a seus cidadãos, e navegarem á ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que aprova Plinio esta opiniaõ no liv. 2.º, cap. 67, e no liv. 6.º, cap. 32, onde diz, que Haion Carthaginense, navegando ás partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras novas, nunca dantes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o curso Coninbriense sobre o segundo do Ceo, quest. 1 art. 2 onde alguns dos Autores que a favorecem, e elle a não contradiz.

102 Se hei de dizer o que sinto nesta opiniaõ taõ discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, não só a seguilla Plataõ, homem de tanta authoridade, chamado naquelles tempos por antonomasia o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e taõ serio em todo o seu dizer: mas tambem o medo com que falla, quando segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas Cidades, sumptuosos edificios; e finalmente os Reis que nella senhoreavaõ, em parte della ElRei Atlante, e na outra parte outro seu irmaõ, chamado Guadiro. Tudo isto parece está metendo medo a duvidar de hum homem taõ serio, para se poder cuidar d'elle que estreveo patranhas. Alguns com tudo regeitaõ esta doutrina da ilha Atlantica como fabuloza: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as outras opinioes assim: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras quatro perguntas dos Portuguezes aos Indios. Era a primeira dellas: como não

conservarão as cores? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na resposta que deraõ attribuiaõ a mudança das cores, ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallarão conforme a *Philosophia*, e experiencia; porque os *Philosophos* concordão, que a cor branca procede de *summa* frialdade, como se vê nos pez. Por isso *Aristoteles* attribue a brancura do cisne, á frialdade do ventre da mãe; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores entremeias, vermelha, amarella, verde, &c. segundo diversa intenção de calor, ou frio: quanto mais participão do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assim que foi opiniaõ dos Indios, conforme a *Philosophia*. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de cores nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gozaõ. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos saõ; como *Obandezes*, *Flemengos*, *Alemães*. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais preto saõ. E daqui vem que hums nascem alvissimos, outros mais brancos, outros tostados, outros fuluos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobré o preto azevichados.

104 Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os *Philosophos*, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a razaõ do clima,

e calor, os Portuguezes que vem a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despídos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? É porque de suas mulheres brancas geraõ brancos, e estes geraõ outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios, que vão a viver entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, porque ficaõ sempre vermelhos? É porque de suas mulheres geraõ tambem vermelhos, e estes geraõ outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos.

105 Aristoteles parece que attribue a differença destas cores á imaginativa, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam*. É porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escritura Genezes 10 num. 3 das cores diversas das ovelhas de Jacob nascidas da imaginação das mãis, e outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a huma mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estava em seu apósentto ao tempo da conceição o retrato de hum Ethyope. Tasso escreve da Clorinda, que nasceo branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de huma virgem branca. Helio-ro conta o mesmo de Caricea, que nasceo branca, só porque a Rainha de Ethyopia sua mã costumava olhar para hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os Autores a cada passo, E não ha duvida, que tem a imaginação efficacia para maiores monstruosidades: de que se pôde vêr hum livro inteiro do Padre Joã Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosophia, e he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar, porque de sue-

cessos singulares, não se argumenta com efficacia para o geral, que sempre acontece: porque era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de convertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola. e semelhantes partes: onde os homens degeneraõ da cor. Explico na forma seguinte. Temnós mostrado a experiencia em homens brancos, que por successo viveraõ entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que suposto que na verdade delustraraõ, e em baçaraõ em parte sua cor, com tudo nem chegaraõ a ser vermelhos como Indios, nem geraraõ filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senaõ que he necessario calor reconcentrado, e tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assim (e he' cousa que até agora não achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortir-se ao calor do Sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes, onde houve mudança de cores) pela continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que dantes: o

qual, supposto que não foi bastante nelle para mudar especie de cor total, porque esta necessita de grão de calor mais istenço; foi com tudo bastante pelo menos para embaçar-lhe as cores, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vem na mesma forma que o pai, acrescentou outro grão de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco, e pouco veio hum destes a ter aquella intençaõ de calor, e temperamento necessario pela Philo-fia para especie de cor differente; e foi a vermelha, a que somente pôde chegar o grão de calor, e temperamento do chima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que he força que se transfunda para isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio della passe a toda a geraçaõ de pais a filhos.

108. Faz em prova desta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto attribue a brancura do cisne á frialdade do ventre da mãe, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em attribui-la ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grão do frio do ventre fôr a causa somente deste effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco para branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposiçaõ do ventre donde se tira manifestamente, que não está somente no ventre a virtude do grão do frio, ou calor necessario; senão na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se am-

bos tem virtude fria, gerao branco; se ambos calida, gerao preto; e se hum fria, outro calida, gerao mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De huma preta de Ethyopia, se vio, naõ ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dois gemeos, hum perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: deviaõ ser de dois pais; ou de hum pai branco, que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dois as cores que houveraõ de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assim em Angola, como neste Brasil: porẽm estes naõ entraõ em regra: saõ especie de monstros da natureza. E temos respondido á duvida das cores dos Indios.

110 A da mudança, e variedade das lingoas, he tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavaõ huma lingua (porque nem podiaõ ser muitas, nem quando fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas taõ differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertões, taõ acertadas regras da Grammatica, que naõ falta hum ponto na perfeiçao da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Naõ daõ vantagem nisto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo á Arte da lingua mais commum do Brasil, do Veneravel Padre Jozé de Anchieta, e os louvores que ahi traz desta lingua. Por estes julgaõ muitos, quem

tem a perfeição da lingua Grega: e na verdade tem me admirado, especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111 A esta pergunta responderão os Indios, dando por cauza o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se foraõ perfeitos politicos, não poderaõ responder mais em fórma. Todas as couzas desta vida, ou se variaõ com o tempo, ou com elle acabaõ: quanto mais as linguas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, e por natureza inquieto, e vario. O modo com tudo com que huma lingua se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, não souberaõ explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porem do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira resposta.

112 Toda a variedade da lingua, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introducção de outros novos, que os homens inventaõ para segunda, ou tomaõ de linguas diferentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, e introducção de outros, melhor se entende, porei exemplo em huma só lingua, e seja esta a de Portugal.

113 He commum entre os Autores, que a lingua que fallavaõ os homens Portuguezes no tempo em que os Romanos senhorearaõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, e pura, assim como os mesmos Romanos entaõ a fallavaõ em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingua Portugueza. Os modos pois com que esta lingua se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, foraõ os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; por-

em lugar de *sermo*, que antes dizíamos, dizemos hoje *sermaõ*: em lugar de *servus*, servo, de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta setta*. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica migalha*: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de humas letras em outras; de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderim*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespço de letras: como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metaphora, muito natural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a conta em soma, não por miudos; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metaphora da abelha: e lampeiro ao que faz a couza ante tempo, tomando a metaphora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pela metaphora das alfices. E deste genero são grande quantidade. Ajudou alem disto para a mudança da lingua Portugueza a invenção de vocabulos proprios, ou tomados das nações com que communicavaõ; como se pode ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingua Portugueza por corrupção de hums vocabulos, e introduccão de outros, veio a deixar de ser lingua Latina, e ficou lingua Portugueza: e como antes de chegar ao estado em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de linguas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingua primeira, que fallavaõ em

tempo de Tubal, que dizem ser Caldaica, e mudou em outra, e esta em outra, e depois na Latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como desta Latina se formaraõ tantas especies, como saõ Castelhana, Galega, Franceza, e outras. Assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brazil, que por semelhantes corrupções, e introducções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingua a corromper, e mudar em taõ varias especies, até chegar á multidaõ, que hoje se encontra de mais de cem diversas; humas de nenhum modo entendidas das outras, em parte; por que debaixo de alguma cabeça communma, a que chamaõ matriz, se communicãõ algumas palavras, qual a do Castelhana, ou Galego, com a dos Portuguezes. E temos respondido á divida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brazil.

115 Quem considerasse com atençaõ a liberalidade com que o Author do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brazil, a fertilidade de seu terraõ a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thezouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de taõbem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o haviaõ de habitar: qual lá escolhe hum Adaõ, e Eva á medida do terreal Paraizo, que para elles preparara. Se naõ que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá nellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de feras, e como taes contentes com o toско das brenhas, e solidaõ da penedia,

desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitaõ seus sertões: e seguem sua gentildade, são feras, salvagens, montanhezas, e deshumanas: vivem ao fôro da natureza, nem seguem fê, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F. L. R. Seu Deos he seu ventre, segundo a fraze de S. Paulo: sua lei, e seu Rei, são seu appetite, e gosto. Andaõ em manadas pelos campo de todo, nus, assi homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Vive nelles taõ apagada a luz da razãõ, quazi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionais humanados: huns semicapros, huns faunos, huns fathyros dos antigos Poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros notaõ pelos dedos das mãos, e pés; e os annos da vida pelos frutos das arvores que chamaõ Acajús, pelo Sette-estrella, que nasce em Maio, a quem chamaõ Ceixú. Andaõ esburacados, muitos delles, pelas orelhas, faces, e beiços; e nestes buracos engastaõ pedras de varias cores, de grossura de hum dedo. Alguns ví com sinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços; e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obraraõ. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçozos: para que mais o sejaõ, os ataõ, pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficaõ mais vigorozos.

117 Sua morada he commumente, como de

gente izenta de leis, de jurisdicção, de replica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundo ordinariamente, ora em huma, ora em outra parte, segundo do anno, e as occaziões de suas comedias, caças, e pescas; sem patria certa, sem affeição alguma, fora de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são humas pequenas choupanas, armadas a mão em quatro paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á menha se queimaõ. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formaõ cabanas, ou barracas compridas, desde principio ate o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojaõ dentro vinte, até trinta cazaes: destes cada qual se arrrancha de hum esteio até outro com seu caõ, e fogo, que sempre tem comsigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se huns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que teem de algodão, as quaes penduraõ por duas pontas de esteio a esteio: e algumas nações dormem no chaõ.

118 Nos mais costumes saõ como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, perguizozos, mentirozos, comilões, dados a vinhos; e só nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que destes fallava S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter est: semper mendaces, malæ bestiæ ventres pigri, &c.*

119 He gente pauperrima; cuja meza he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e neste saõ tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas

os peixes da agoa: com ellas caçaõ juntamente, de laços, redes, e anzoës.

120 Fôra deste, seu maior enxoval vem a ser huma rede, hum patiguá, hum pote, hum cabaço, huma cuya, hum caõ. Serve-lhe a rede para dormir no ar, atada, como já dissemos de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) para guardar pouco mais que a rede, cabaço, e cuya: o pote, que chamaõ igacaba, para seus vinhos: o cabaço para suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya para beber por ella: e o caõ para descobridor das feras quando vaõ a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens, movies, e estes levaõ consigo aonde quer que vaõ: e todos a mulher leva ás costas, que o marido só leva o arco.

121 Estas saõ todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra couza; e por vestidos sobejão-lhe os de Adaõ, e Eva: os campos, os bosques, e rios lhes daõ de graça o comer, e beber. E quando faltaõ rios, e fontes, naõ falta certa casta de planta, que elles chamaõ Caragoatá, que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis para os sequiozos.) Onde lhes anoitece, ahi tem facilmente caza certa fogo e cama; porque se a noite he chuvoza, fincaõ na terra quatro paos, e nestes armaõ outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamaõ cipós, e cobremno de folhas, ou palmas: de leito servem suas redes, que armaõ, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os que as tem) O fogo tiraõ de certos paos, hum molle, e outro duro, que roçaõ á força hum com o outro, e com o movimento concebem calor, e com o calor fogo; e feito isto comem, bebem, e dormem contentes. Nem o comer lhes

He difficultozo, saõ pouco delicados, contentaõ-se com ratos dos campos, rans, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

122 A caça tomaõ de diversas maneiras; ou á frecha, ou couzas cubertas de ramos maiores, e menores, e de tantas maneiras, que não lhes escapaõ as feras por mais ardilozas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamaõ Patacú, a outro Mondé, aratacá, a outro Poé, a outro Mondé guacú, e a outro Mondé, goaya.

123 Para aves tem tambem instrumentos diversos, principalmente trez: chamaõ a hum Juçana bipiyara, que caça pelos pés; a outro Juçana juripiyara, que caça pelos pescoços; e a outro Juçana pitereba, que caça pelo meio do corpo. He para ver a facilidade de algumas destas caças. Huma de muita recreaçãõ experimentei eu com meus olhos, e he a seguinte. Estando em huma aldea, vi que vinha voando huma quazi nuvem de passaros pequenos que tambem fallaõ, e saõ estimados. Pouzaraõ estes enchendo certas arvores, que chamaõ araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que, que os fossem caçar; levavaõ elles huma vara comprida, e na ponta della hum lacinho, torã-se ao pés das arvores; e daqui lhes hiaõ lançando o laço ao pescoço, hum, e hum, e sem mais rezistencia: que de quando em quando afastar a cabeça, e fazem hum pebueno gemedio, com a maior facilidade, destreza do mundo, trouxeraõ muitos delles, e todos vivos.

124 Nas pescarias uzaõ de frecha, com que atravessaõ o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de ervas, com que os embebedaõ

de muitos modos , com folhas que chamaõ japicay, ou com cipó , a que chamaõ timbo putyana , ou com outro que chamaõ tinguy , ou tiniviry , ou com huma fruta que chamaõ coruruapé , ou com raiz de mangue : ou com cortiça de arvore andá. Uzaõ tambem , depois dos Portuguezes , de anzoës , e de certa casta de covos chamada uruguy boandipiá : e no mar uzaõ por embarcaçãõ jangada , que vem a ser trez até quatro paos boyanzoës , e pescaõ peixe grosso.

125 Saõ por extremo vingativos com crueldade deshumana; naõ se esquecem jámais dos aggravos , até tomar vingança delles , ainda que seja estando espirando. Nações ha deste que em colhendo ás mãos o inimigo , o atacaõ a hum pao pendurado , como se penduraraõ huma fera , e delle a postas vaõ tiranda , e comendo pouco a pouco , até deixar-lhe os ossos esbrugados ; ou cozendo-as , ou assando-as , ou torrando-as ao Sol sobre pedras ; ou quando o odio he maior , comendo-as cruas , palpitando ainda entre os dentes , e correndo-lhes pelos beiços o sangue do miseravel padecente , quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas , e lhe bebem o sangue em satisfação do aggravo ; e antes que seu parente , e dando-lhe com huma maça na cabeça , acabaõ de mata-lo : e fica deste feito affamado , e com nome de grande , e valente entre os outros. Uzaõ tambem partir o padecente em quartos , qual caça do matto , e assados estes , ou cozidos , os vaõ comendo em seus banquetes , com grandes bailës , e bebidas de vinho ; e para mais cevarem o odio , conservaõ parte destas carnes ao fumo , para dar sabor ás mais carnes das feras , quando as cozem , como costumamos fazer com toucinho. Notavel foi o cazo de hum Tapuya Goaytacá ,

de nação; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma nação, buscava occasião de vingar-se delle, e com estar certo, que se acolhera para huma aldeia, que estava a cargo dos Padres da Companhia, com quem estavam em tão de paz, e se vendião por amigos seus; não descansou de vigiallo, de noite, e de dia, para o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adocecera o principal, na mesma aldeia, e morrera, e que estava enterrado, não assoceçou. Teve traça para ir desenterrallo; e assim morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, e fartar o odio.) E então se deu por satisfeito valente, e honrado.

126 Suas armas são arco, e frechas, e nestas são tão destros, que pódem acertar a hum mosquito voando, tem mais huma maça, ou clava de pão rigissimo, e pesado como o mesmo ferro, com que investem huns aos outros em suas guerras; e com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

127 As consultas de suas guerras são muito para ver, escolhem-se quatro, ou sinco dos mais anciãos, que foraõ affamados de valentes. Eleitos estes, assentaõ-se em roda, em lugar separado, e pondo primeiro no meio provimento de vinho bastante, vaõ consultando, e bendo; e tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão neste conclave, não he licito a pessoa alguma fallar-lhes, nem ainda chegar a avistallos. Por fim de contas, o que estes sabios veneraveis; e bem animados no Bacho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibaõ que a execuçaõ lhes ha de custar a propria vida, não he possível contradizer a tão venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro hum dos mais valentes

do destrito. Este governa toda a guerra, em quanto não comete cobardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, he logo deposto, nem fazem mais caso algum d'elle. A este Capitão compete juntamente o officio de Pregador dos seus: corre suas estancias, e prega-lhes certas horas do dia, e noite á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as cobardias de seus contrarios, para animallos. Seus acontecimentos são de assalto e por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo; (carne do maior sabor para elles) os mancebos levão cativos, amarrados, em cordas, com grandes algazarras, á maneira de triumpho. O modo com que depois os mataõ, e comem, he força que ponhamos aqui; porque he huma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado vivo em guerra, e aquelle que e cativo, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remete-o á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de grilhões se faz entrega d'elle solemne a huma carcereira fiet, que o ceve, e engorde por tempo: para isto se lhe dão caçadores, pescadores, e todo o mais necessario para que seja bem a pascetado: e com a dvertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes alivio, e descanso em tudo, porque assim se vá engordando, qual bruto animal, para os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando já a parecer da carcereiro, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circumvezinhas, fazendo-a saber o dia da festa, para que todos sejam presentes a solemnidade tão festival; sob pena de encorrem em nota de avaros os que não convidarem, e de mal criados os que não acodirem.

129 Congregada na forma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando grave, cercado de parentes, e amigos, como se fôra a armar-se Cavalleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroadada com hum diadema vermelho aceso, cor de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a moirer na cintura. Os braços pelos ombros, cotovellos, e pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertada hum larga zona; desta pende até os joelhos hum largo fraidaõ a modo tragico, e de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapéo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de penas de aves, as mais fermosas, e lustrosas em cores, que para este effeito guardaõ de seus antepassados.

130 Assim se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos hum maça, á maneira daquellas com que se combatião os cavalleiros da antiga idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas permas: e he esta feita de pão mui pezado, e forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactanciozo, e bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste prezo, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tiraõ dous mancos:

dos robustos, porque não possa divertir-se para huma, ou outra parte: os braços soltos, para com elles tomar os golpes, que lhe começa a atirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, para maior festa dos circunstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes aplauzos, gritos assovios, bater de arcos, e de pés, dos que estão á vista, que atroaõ os ares.

132. Mas voltando atraz, he muito de ad-  
vertir outra notavel cerimonia: porque logo que o triste prezo vai sahindo do carcere para a morte, he costume irem recebello á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immundas que Harpyas, de ordinario taõ envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assim as escolhem. Vaõ cubertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, e amarello, com que se daõ por muito engraçadas: vaõ cingidas pelo pescoço, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e para maior recreação vaõ ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que levaõ em as mãos para effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda dividir em taõ miudas partes, que possaõ todos alcançar huma pequena fevara se quer. E he tanto assim, que affirmaõ Indios antiquissimos, que como communmente he impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo de mão,

ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade, a cada hum, que possa dizer-se com verdade, que bebo pelo menos do caldo, onde fóra cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhaõ, que de ordinario he huma mão, ou pelo menos hum dedo do defunto. E este se tem pelo mior brazaõ, e maior nobreza de toda a geraçaõ, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas crueldades, e gentilidades descreve hum Poeta moderno com os versos seguintes:

*Lignea clava olli in dextra, quamactat obessos,  
Atque saginatos homines, captivaque bello  
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis  
Vel torret flammis, calido vel lixat aheni:  
Vel si quando famie rabieis stimulat, mæge cruda,  
Etiam casa recens, nigroque, fluentia tabo  
Membra vorat, tepida pavitant sub dentibus artus:  
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

133 Em seus cazamentos não ha respeito a parentescos por via feminina: antes a filha da irmã, he communmente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomaõ muitas mulheres; e como entre elles não se trata de dote, cuidaõ que fazem muita graça em cazarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhaõ as não larguem, com a mesma facilidade com que as receberaõ: nem ellas se mataõ muito por esse apartamento. As fecundas acabaõ de parir, e como se o não fizessem, continuaõ em seu mesmo serviço, e occupaçaõ, como dantes. Porém os maridos (cousa ridicula)

em seu lugar, lanção-se na rede, e são visitados dos amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles curañ, daõ as potagens, e comidas saudias; e tem certo tempo de recolhimento, no qual não convem sahir fóra, nem trabalhar, por não empecer á criança. Mas não he muito para espantar que se ache este costume no Brasil; quando em Hespanha, Corcega, e outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Fr. Joaõ de Pineda, que em tempos antigos se usava o mesmo por autoridade de Strabo, Joaõ Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, e variaveis: o que hoje fizeraõ por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias, já á manhã não he de estima para elles. O lugar onde fixaraõ suas cazas a poder de braço, e suor, dahi a pouco já não lhes serve, e o largaõ, fazendo outras com novo furor, e trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito para ver. Huns os enterraõ em hum vazõ de barro, que chamaõ igaçaba, com sua souce, e enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, para que possaõ na outra vida fazer suas plantas, e não morraõ de fome. Outros melhoraõ a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as serimonias seguintes. Tiraõ o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegãdos alli, tiraõ-lhe as entranhas os feiticeiros, e agoueiros mais veneraveis; e logo o vaõ repartindõ em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grãe maior, ou menor do parentesco. Estas partes torraõ no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem pa-

ra si, que he o sinal de maior amor que podem ostentar nesta vida aos que se auzentão para a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporallos em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Príncipe paes, só os comem outros Principaes com elles; e repartem os ossos pelos demais parentes; os quaes guardaõ para tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na forma dita não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, e entre outros deixallos crescer. E quando depois levantaõ o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhas pouco depois de serem nascidos: tendo para si, que está posto em boa razaõ, tenhaõ por tumba de pois de mortos, o mesmo berço em que gozaraõ a primeira vida.

136. Os titulos de sua maior nobreza, para com huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardaõ em lugares particulares junto a suas cazas, quaes nos cartorios, os brazões das maiores fidalguias: e tanto mais se prezaõ destes, quanto são maiores os montes de caveiras, e ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, e de suas maiores valentias. Para com outros, consiste este titulo em hum, como Tusaõ, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; e he hum collar de dentes enfiados, dos que mataraõ em suas guerras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfião. Para com outros são as unhas

crecidas. Para com outros, o cabello tozado. Para com outros, hum fraldaõ de penas lustrosas. Para com outros, o maior numero de buracos nas faces, e beiços. Elles, e outros semelhantes, saõ seus titulos varios, e varias suas prezumpções, e timbres da nobreza de suas cazas, de que muito se prezaõ, e por cuja defenzaõ daraõ as vidas, e passaraõ por todos os inconvenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum destes titulos: dada huma caveira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em peñhor de sua palavra, não faltaraõ com ella, ainda que lhe custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço, e apertando-lhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto triste sentimento, altos suspiros, e copiozas lagrimas: como compadecendo-se dos incommodos que no caminho haviaõ de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostraõ festivaes, desterrão o sentimento, suspiros e lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, e pelo tempo quizessem sómente.

139 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego aleijado, surdo, mudo, corcovado, ou outro generero de monstruosidade: couza tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhuma, ou mui rara. São vividouros, e passãõ muitos de cem annos, e cento e vinte; nem entrãõ em cans, se não depois de decripta idade. Quando meninos são doces, engenhozos, espertos, e bem affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não forãõ elles os mesmos. Tratãõ huns aos outros com

mansidão, quando estão sem vinho: porque com elle gritão, e saltão todo o dia, e noite tudo são brigas, e dezarranjos.

139 Também se enfeitão a seu modo de diversas maneiras. Huma he pintar-se todo o corpo de varias cores, commumente de preto, vermelho, e amarrello, com sumo de frutas, janipabo, urucú, e outras. Outros se ornaõ de pennas varias, de guarás, araras, canindés, e outros passaros mais lustrosos. Destas fazem grinaldas, coroas, braceles, franjões, plumagens, e com ellas se enfeitão, por cabeça, braços, cintura, e pernas; e cuidão que enlevão os olhos dos que os vem. Já se vão furadas as orelhas, faces, e beiços, na fórma que assima dissemos, não ha mais fermozura no mundo. Os mais poderosos passaõ ainda a mão: tecem huma rede, e vão-na enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; e logo lançando-a sobre a cabeça, cobrem até a cintura, e ficaõ excedendo a todos na fermozura desta gala.

140 No comer são também singulares. E suposto que todos uzem dos mesmos mantimentos (commumente fallando) de raizes de plantas, mandioca, aypi, batata, inhame, cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, e frutas das campos: são com tudo diversos os modos entre elles; porque huns costumão comer assado, e cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, e o que ha de cozer-se em panelas, a que chamaõ nhaempepó, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamaõ mingau, ou mindipiró. Outros, basta tostar earne, ou peixe ao Sol, e dalla por cozida, e assada, e pasto saborozo. Outros uzaõ de melhor artificio, e que

em verdade torna a carne ( e ainda o peixe ) saborozissimo : fazem na terra huma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, e logo lançaõ sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, e depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a cova, até que se daõ por satisfeitos, e entaõ a commem: e chamaõ a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhaõ em folhas, metidos debaixo do borralho, em breve tempo ficaõ cozidos, ou assados. Para farinha, ou legumes não uzaõ de colher quando comem, mas servem-lhe em lugar della trez dedos taõ adestrados, que fazendo o lanço á boca de messo, não perdem hum só graõ. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; e pede-lho ella tantas vezes, que comem de dia, e de noite, se tem de que. Em quanto comem observaõ raro silencio, e raramente bebem; mas depois o fazem por junto, e com a demazia que diremos. Saõ sofredores de grandes fomes, quando he necessario; mas tendo que comer, acabaõ huma anta inteira sem descansar. O mesmo he nos vinhos; gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçabas; porem no ponto em que está perfeito, começaõ a beber, e não acabaõ até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando-o, e ourinando-o; andañdo á roda, e bailando em quanto dura a cauza de sua alegria.

141 Só em fazer varias castas de vinho saõ engenhozos. Parece certo, que algum Deos Bacho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas especies delle, que alguns contaõ trinta e duas. Huns fazem de fruta que chamaõ acayá; outros de aipy, e saõ de duas castas, e huma chamaõ

cauy caraçú, a outra cauymachaxera; outros de milho, a que chamaõ abativy; outros de ananás, que chamaõ nanavy, e este he mais efficaz, e logo embebeda; outros de batata, que chamaõ jetivy; outros he janipabo; outros que chamaõ bacutinguy; outros de beijú, ou mandioca, que chamaõ tepiocuy; outros de mel silvestre, ou de açucar, a que chamaõ garapa; outros de acajú; e deste em tanta quantidade, que podem encher-se muitas pipas, de cor a modo de palhete. Deste vi eu huma frasqueira, e se não fora certificando do que era, affirmará que era vinho de Portugal. Fazem-no da maneira seguinte. Espremem o cajú am vazos, e nestes o deixaõ estar tanto tempo, que ferva, escume, e fermente; até ficar com sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quantidade de tempo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: e ser senhor de hum destes cajuaes para effeito d'elle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas risse esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança: e estes lhes ensinou a natureza, e o uzo, como a arte aos melhores Medicos; cada qual he medico de si, e dos seus; e applicaõ com grande destreza os remedios, assy interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos evacuaõ o sangue chupando á força por extremo de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serve de lanceta. Ditozo he o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastaõ, convocaõ os parentes, e feito pranto sobre o enfermo, lhe daõ com huma maça na cabeça, e o acabaõ, e feito em pe-

daços o fazem pasto de seus ventres; e tem por gloria, não só os parentes, mas também o que ha de morrer, que cheguem a acabar com huma acção de tanto valor, e por esta via se livre das miseraveis da vida e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morrerão valerosamente.

143 Tem também seus instrumentos muzicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamaõ cangoera: outros chamaõ muremuré: outros maiores commumente de conchas, chamaõ memcyguaçú, e outros urucá: outros de cana chamaõ membyapara. São mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamaõ guaá, em geral a hum dos modos chamaõ urucapy; a outro dos de menor idade, chamaõ curupirara: outro guai-bipaye, outro guaibiabucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; e vem a ser que andaõ nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atrovaõ os valles. E para que não desfalleçaõ em acção tão heroica, assistem alli ministros destros que daõ de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vão embebedando-se, e cahindo, ora hum, ora outro, e finalmente quazi todos.

144 Estes são os costumes dos Indios do Brazil, fallando em commum; senaõ que os Tapuyas, tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas: a mais vagabunda entre todas! mudaõ o sitio quazi todos os dias com estas ceremonias. A vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, e advinhadores, que

sempre tem em grande quantidade; feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? e o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta fórma. Antes que abalem, vão todos juntos a lavar-se em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lavatorio, esfregaõ os corpos pela area, lodo, ou terra, e tornaõ segunda vez a lavar-se; sahidos da agoa, vão-se ao fogo, e ao ar delle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançarem sangue: a este tem por remedio unico para evitar o cansaço que haviaõ de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortaõ ramos, fazem barracas, toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estes são povoadas das mulheres, crianças, e bagagem todos os haveres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de mais idade, humas ás raizes de ervas, outras ás frutas, que possaõ servir-lhes de pão, e juntamente de vinho. As de menor idade ficaõ em caza, e vão preparando as couzas, assi como vão vindo para sustento commum de todos. O demais tempo cantaõ, dançaõ, saltaõ, e lutaõ.

145 He para ver a brevidade, e facilidade com que caçaõ. Ajuntaõ-se os caçadores todos (que commumente vem a ser muitos centos) vão-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, os mais destros, a vigiar as covas, e jazigos da

caça; os quaes achados, voltaõ, e dado ponto, vão todos, e cercaõ o lugar, e como são em tanta quantidade, e destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhoza que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, daõ na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; saem-lhe ao encontro na mesma forma, as que ficaraõ em guarda das choupanas, dezentranhaõ as feras (cento, duzentas, e ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade de sitio) e feitas grandes couzas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, e cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assima dissemos, ficaõ cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mezas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, e com as raizes, e legumes, que tinhaõ ajuntado as de caza, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque para estes estaõ confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia gastaõ em jogos, cantos, e bailes; e assim vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou do mal que fizeraõ. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, e o mesmo em todos os de mais; e este he seu modo continuo de viver.

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, levaõ-no como

em procissão entre cantos, e danças; e chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarraõ de pés, e mãos, de maneira que não possa moverse: e logo entra outro feiticeiro, e com hum pao duro, e agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; prateando entretanto as mãis á vista do tormento dos filhos; porem levando tudo em bem, por ser acção de gloria, e honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de coroa, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, e os que são famosos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mãos, porem não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começãõ juntamente a andar, e nadar: pelo nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegaõ a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se delles, que passaõ muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e são estes antigos tidos entre elles em graõ veneração, e como oráculos.

149 São tambem singulares na falla: porque se affirma, terem perto de cem lingoas, diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiveraõ por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E desta taõ conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o

mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros povoadores do mundo, como de Roma, ou de Romulo tomaraõ o nome os Romanos: de Luzo os Luzitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoar tomaraõ nome os Potygoares: de Typy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brazil) humas nações tomaraõ o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, e outras de Tomyminos.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brazil todo, reduzem alguns a trez: Topayaras, Portigores, Tapuyas, outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambas: outros a sinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porem eu fazendo com curiozidade diligencia por varios escritos de antigos, e pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente, as quaes se dividão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brazil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica (ainda que tosca) são mais trataveis, perseveraveis, entre os Portuguezes, deixando-se instruir, e cultivar. Chamamos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de republica, são intrataveis, e com difficuldade se deixão instruir. A quella nação ge-

netica, de Indios mansos, divide-se em algumas especies, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brazil, e fallão aquella lingua communa, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jezu, como são, Tobayaras, Tupis, Tupynambás, Tupinaquís, Tupigoães, Tumiminós. Amoigpyras, Araboyaras, Rariguoaras, Potigoares, Tamoyos, Carijós, e outras quaesquer que houver da mesma lingua. Todas tenho que fazem só huma especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas differente lingua; são dos mais trataveis, e habitão para a ultima parte do Sul, fronteiros aos Carijós, e contrários seus. Outras especies muitas ha destes Indios, pelo sertão dentro; especialmente pelo Rio das Almozonas assima, de homens não só nas linguas, mas na cor, feitiço, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153 A outra nação generica he de Tapuyás. Desta affirmão muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de linguas differentes; e por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aiuores, Potentus, Guaitacás, Guarámonis, Goaregoarés, Jeçarucús, Amanipaqués, Payeás: seria cansar contra todas.

154 Esta repartição que faço, he conformê ao uzo das gentes, entre as quaes não se chama nação diversa, a que não tem diversa lingua, nem basta diversa região, nem diverso trato, nem diverso Principe; como por inducção se pôde ver, percorrendo pelas nações do mundo: porque por isso a nação Portugueza se tem por distincta da

Castélhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Franceza, a Franceza da Olandeza, &c. porque tem diversas linguas humas das outras; e tanto mais diversas são as nações, quanto são mais diversas as linguas. Diversas regiões são as de Roma, e a de Sicilia; e com tudo porque os homens dellas fallão huma só lingua, he huma só nação. Diverso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, e o dos Sicilianos, que he o Rei de Hespanha; e com tudo dessa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Olandezes das Provincias sujeitas a Hespanha, que os daquellas que chamdõ unidas: huns são Catholicos, e outros Heresges; huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutéro, Calvino, &c. e eom tudo a nação he a mesma, porque a lingua he a mesma.

155 Daqui se declara, que nenhuma das primeiras divizões que referi, que alguns fazião postas no principio, he ajustada com o uzo das gentes, porque não põem a diversidade nas linguas: os Tobayaras não tem diversa lingua dos Potigoaras, nem dos Tapinambás, nem dos Tamoyos, nem dos Carijós, e fazião-nas com tudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Principes diversos; ainda entãõ não era proprio o numero das divizões de tres, quatro, sinco, nem seis especies; porque nesse sentido, são muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brazil, e pertendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomaraõ o mostra; porque ára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; e vem a dizer que são os se-

nhores da terra, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparaçãõ do sertão. E na verdade, elles são os que senhorearãõ sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brazil: e porque estes Tobayaras senhorearãõ principalmente esta parte, por isso dizem se chãõ Tobayaras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foraõ sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de graõ senhorio, e por valentes e fieis.

157 Em segundo lugar os Potigoares foraõ sempre Indios de valor, e se fizeraõ estimar pelas armas, que por longos annos moverãõ contra os Tobayaras: nas quaes tiverãõ encontros dignos de historia; porém não me posso deter em contallos: ficaraõ para quem de professo tratar das couzas do Brazil. Senhorearãõ principalmente da Capitania de Pernambuco e Itamaraca para baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copaoba onde punhaõ em campo vinte, até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma couza quando tratarmos desta Capitania. Tapuya não he nome propriamente de nação, he só de divizaõ; e val tanto coõmo dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que ver hum inimigo declarado, por nome, e effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atraiçoada, e tragadora, que igualmente anda á caça da gente, e das feras, para pasto da gula: a todás as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, e por isso era tida de to-

das por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidão que mais que todas juntas. Foraõ sempre assim, como mais feras, mais afeioadas ás estranhas das brenhas, e dezertos. Ordinariamnte quazi todas estas suas nações andaõ com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pertendem havello.

## NOTÍCIAS CURIOSAS

A C E R C A

D O

B R A S I L.

---

P A R T E II.

---

*Contem outra parte da rezoluçã das perguntas curiosas das couzas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana? Que Religiã seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podiã salvar-se alguns delles? Trata da bondade da terra do Brazil? Defende esta das calumnias que os antigos lhe impunhaõ de Zona torrida, e inhabitavel: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se nelle plantou Deos o Paraizo Terreal?*

**M**Ostramos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitaõ seus sertões, e seguem sua gentilidade. E he bẽm que conheçaõ elles, e o mundo as monstrozidades de sua natureza, para que dellas mais admirem a efficacia, com que a Lei de Deos de toscas pedras faz s

lhos de Abrahão, e de rudes, e barbaros, homens racionais; porque he cõza certa, que com a virtude, e boa criação desta santa lei entre os Portuguezes, tem visto o Brazil mudanças mui notaveis nas nações desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a propozito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitánias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louvados, e premiados dos Governadores, e Reis, por valerosos engenhozos, guerreiros, e fiéis; e o que mais he, por doceis, pios, amorozos, respublicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirá, que irmanando-se com os Portuguezes, fez proezas em armas, em Fé, e lealdade Christã. Hum Itajibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Jucuguaçú, Taperirii, Taperibira, Taperoaba, Tarapapong, Aparaiticubucú, Aparaticamiri, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayaras, famosos, e Christãos, que como taes acabaraõ na Fé de Christo, com esperanza da sua salvação.

2 Da mesma maneira dos Potigouares, hum antigo Potigoaçú, Guiaopina, Araruua, Cerobabé, Meiruguaçú, Ibatatá, Abaiquijas, todos famosos, e principaes de grandes Povos; dos quaes se affirmava, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos, que forão grande prezidio nosso nas Capitánias de Itamaracá, Paraíba, e Rio Grande. Não fallo aqui doutro Potiguaçú, maior que todos estes, assombro que foi de Olandezas em nossos tempos, nas guerras do Brazil;

porque para suas façanhas hum Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes avessos desta gente do clima da terra, mas somente da corrupção em verdadeira Fé, lei, e policia; pois vemos que com esta luz cultivados, quazi differem de si mesmos.

3 E porqui tinhamos assaz respondido á pergunta das couzas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella ultima admiração dos Portuguezes, que perguntavaõ, como chegaraõ a estado taõ grosseiro algumas nações destas, especialmente Tapuyas, que pôde duvidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou conservaõ a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono deste gente pobre, e miseravel, que nem cabedal tem para acodir por si; de boa vontade referirei aqui a rezolução desta pergunta, antigamente contestada pelos primeiros que povoaraõ esta America pela parte Setentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegaraõ a ter para si muitos daquelles primeiros Povoadores, não só idiotas, mas ainda Letrados, que os Indios da America não eraõ verdadeiramente homens racionaes, nem individuos da verdadeira especie humana; e por conseguinte, que eraõ incapazes dos Sacramentos da Santa Igreja: que podia tomallos para si, qualquer que os houvesse, e servisse delles, da mesma maneira que de hum camello, de hum cavallo, ou de hum boy, ferillos, maltratillos, matallos, sem injuria alguma, restitução, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxi uzual taõ deshumana opiniaõ. E começou a execução desta nova doutrina na ilha He-

panhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na execucao da ruina delles; e foi lavrando pelo Reino do Mexico, e por toda a Nova Hespanha. Naquelle ilha, testemunha Fr. Bartholameu de las Cazas, Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegaram os Hespanhoes a sustentar seus librões com carne dos pobres Indios, que para o tal effeito matavao, e faziao em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias cap. 33, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavao aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de serviço, tendo por couza sua aquelles que podiao apanhar, quaes feras do campo; e que os faziao trabalhar em suas minas; maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegara a ficar a ilha por esta razaõ hum dezerto; porque de hum milhaõ, e meio que havia chegou a não haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila na sua Chronica da Provincia do Mexico diz, que em seu tempo chegara a não haver hum só; morrendo huns á fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavao a si mesmo com peçonhas, ou enforcando-se das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassam a ver, e experimentar tempos taõ infelizes. A tanto chega a cobiça dos homens, e a tanto chegaram aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relaçaõ dos Autores assima citados.

5. A taõ lastimozo estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavao ao Tribunal do Empirio) por meio de hum varão espirital, grande Religiozo da Ordem Sagrada

do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Provincial que foi naquellas partes. Compadecido este de males tão grandes, e tão manifestos impedimentos da pregação do Evangelho, mandou a Roma hum Religiozo da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos da Minaja, varaõ de grandes partes, a tratar esta cauza no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537 no qual Tribunal, depois de vistas as informações de huma, e outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como couza tocante á Fé, que os Indios da America, são homens racionaes, da mesma especie, e da natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, e por consequente livres por natureza, e senhores de suas acções; na fórma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que são as seguintes.

6 *Paulus Papa Tertius, universis Christi fidelibus, presentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa quæ nec falli, nec fallere potest, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cùm omnes fidei disciplinæ capaces existant. Quod videns, e invidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adpersatur, modum excogitavit hactenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut saluæ fierent, prædicaretur: ac quosdam suos satellites commovit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, Meridionales Indios, e alias gentes, quæ temporibus istis ad nostram notitiam pervenerunt; sub prætextu quòd fidei Catholice expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere præsumant, eos in servitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis vix bruta animalia illis severitia urgent. Nos igitur, qui ejusa*

dem Domini nostri vices, licet, indigni, gerimas in terris, et aves gregis sui nobis commissas, quae extra ejus ovile sunt, ad ipsum ovile toto nixu exquirimus: attendentes Indios ipsos, ut pote veros homines, non solum Christianae Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimè currere; ac volentes super his congruis remediis providere; praedictos Indos, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deveniendas, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum, suarum dominio privatos, seu privandos non esse, imò libertate, e dominio hujusmodi uti, et potiri, et gaudere libere, e licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et inane, ipsosque Indos, et alias gentes, verbi Dei praedicatione, et exemplo bonae vitae, ad dictam fidem Christi invitandos fore, autoritate Apostolica per praesentes litteras decernimus, et declaramus; non obstantibus praemissis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae anno 1537. Quarto nonas Junii, Pontificatus nostri anno tertio.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as prezentes letras virem, saude, e benção Apostolica. A mesma verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Pregadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, e ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, e envejando-o o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppoem ás boas obras, para que pareçam, inventou hum modo nunca dantes ouvido, para estorvar que a palavra de Deos não se pregasse ás gentes, nem ellas se salvassem. Para isto moveo alguns ministros seus, que dezejozos de satisfazer a suas

cobiças, prezumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado á nossa noticia, hão de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis para a Fé Catholica: e so capa de que são incapazes de rebel-la, os poem em dura servidaõ, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidaõ em que tem suas bestas, apenas he taõ grande como aquella com que affligem a esta gente. Nós outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andão perdidas fóra do seu rebanho, para reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, naõ sómente são capazes da Fé de Christo, senaõ que acodem a ella, correndo com grandissima promptidaõ, segundo nos consta: e querendo prover nestas couzas de remedio conveniente, com authoridade Apostolica, pelo teor das presentes, determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que daqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejaõ fóra da Fé de Christo, naõ estaõ privados, nem devem sel-lo, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que naõ devem ser reduzidos a servidaõ. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes hão de ser atrahidas, e convidadas à dita Fé de Christo, com a pregação da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario desta detertimação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; naõ obstante quaesquer couzas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Ro-

ma, anno de 1537 aos 9 de Junho, no anno terceiro do nosso Pontificado.

8 De tudo o dito se vê, e confessamos, que degeneraraõ os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierã a duvidar os homens, se conservavaõ ainda em si a especie humana. Porém da rezoluçaõ da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em couza julgada, consta, que foi a prezunçaõ errada, e que saõ elles verdadeiros homens como nós, capazes do Sacramento da Santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade he, que pôde o leite, e criaçaõ agreste deslustrar a hum homem, e em tal grão, que pareça hum bruto, mas não chegue ao ser. Quando viaõ aquelles primeiros Porguezes hum Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, e caballos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de cildas; hum salvagem em fim cruel, deshumaõ, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem republica, sem razaõ: não era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criaçaõ agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas ao minino Abidis, reputado por fera dos caçadores de ElRei seu Pai? Não saõ innumeraveis os cazos semelhantes a este? pois tal succede em o prézente, e a razaõ he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes he força que sejaõ toscos, e grosseiros naquelles que vivem em os montes separados do trato, e policia da gente: daqui vem que tambem he forçado, que nestes

taes todas as obras que pendem da razaõ, sejaõ por conseguinte toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o foraõ.

9 Toda esta doutrina he certa; porẽm dessa mesma tiro eu argumento forço em favor da cauza dos Indios. Porque na mesma forma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da eriaçaõ agreste, e tosco uzo dos sentidos, põdem perder o lustre de racional, e chegar a parecer hum bruto, assim tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criaçaõ agreste, e tornando ao trato politico dos homens, por meio deste poderã apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razaõ, e naõ me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostraõ; porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criaçaõ agreste; porẽm esse mesmo, criado depois em politica na Corte de seu pai, de tal maneira redobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhas, reduzido a trato politico, põde tornar a aperfeioar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, e na apparencia huns brutos: e com tudo andados os annos, com a criaçaõ, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois taõ trocados, que quazi naõ os conhecia.

10 Nem fazem em contrario: o argumento que traziaõ alguns, de individuos, que foraõ vistos com corpos humanos, e acções humanas; e com tudo se mostrou serem brutos; vem-se destes muitas especies na Historia natural do Padre Euzebio Nicremberg; naõ o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres

da Companhia no Cabo Verde, hera filho de huma escrava, e de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono, era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Poz-se em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolveo-se que não; e que nem devia ser bautizado. Porém neste era mui differente a razaõ; porque se provou que o principal progenitor não era homem racional, senaõ animal bruto; e por consequente, que não tinha alma racional. E logo os sinaes o mostravaõ: porque não falla, e tinha hum vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios he diversa a razaõ, porque sabemosque seus progenitores foraõ homens racionais, em cuja geraçaõ he couza certa não nega o Autor da natureza a infuzaõ de alma racional.

11 Seguem-se por ordem a pergunta da religiaõ dos Indios. A esta responderaõ elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasiaõ tão boa.) E na verdade he questaõ curioza; porque se aquelles seus primeiros povoadores, pais, e mestres, foraõ Judeos, segundo a opiniaõ de alguns; ou eraõ do povo escolhido, e adoravaõ ao Deos verdadeiro; ou eraõ dos Idolatras, e adoravaõ a Deozes falsos: se foraõ Troiannos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra naçaõ daquelles tempos, tinhaõ seus Deozes particulares, Saturno, Jupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vieraõ os Indios do Brazil a degenerar de todo o culto de Deozes superior a tudo, segundo a luz

da raça natural, refugio de seus males, e esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brazil em tempos immemoraveis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem lei alguma. Leaõ-se os Autores á margem citados, onde trataõ da gente desta America, e acharaõ (posto que em outros termos) esta minha concluzão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portuguezes, que entre elles vivem desde o descobrimento da terra. A raça porque assim degeneraraõ de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costames: e porque occupados nas guerras, e odios entranhaveis, a que são mui propensos, descuidaraõ de amor devido a Deos, e ultimamente por serem no commun mais agrestes, que todas as outras nações da America.

13 Disse do Brazil; porque dos Indios de quazi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Nova Hespanha, &c. sabemos o contrario; e que acharaõ aquelles primeiros seus descobridores grandes indícios, e ruinas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, cerimoniaes, e cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade delles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. 1.º cap. 2.º Joaquim Bruffo, Historia Pervana, liv. 1.º, cap. 4.º, Fr. Agostinho de Avila Historia de Mexico, liv. 1.º, cap. 24, e 25, Historia geral das Indias, cap. 27, e 121, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu, Historia de Chilli, liv. 8.º, cap. 1.º e 2.º

14 Disse expressamente; porque supposto que claramente por commun não reconhecem Dei-

dade alguma; tem com tudo huns confuzos vestigios de huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa; e desta mostraõ que dependem; pela qual razaõ tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior: por isso chamaõ ao trovaõ Tupaçanunga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior; e ao relampago chamaõ Tupá beraba, que quer dizer, resplendor feito pela mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immoralidade da alma, e da outra vida; porque tem para si, que os varões valentes que nesta vida mataraõ em guerra, e comeraõ muitos dos inimigos; e da mesma maneira as femeas, que foraõ taõ ditozas, que ajudaraõ a cozellos, assallos, e comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraizo em certos valles, que elles chamaõ campos alegres (quaes outros Elysios) e que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que foraõ cobardes; e que em vida não obraraõ façanhas, vão a penar com certos máos espiritos, a que chamaõ Anhangas.

15 A esta noticia da outra vida allude a quelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhaõ á mão em que dormir, e com que grangear de comer. Donde não cuidaõ que a outra vida he espirital, como nós; senaõ somente corporal, como a que agora vivemos; e poem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que teraõ, izenta dos trabalhos desta vida. Pelo contrario poem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles máos espiritos que chamaõ Anhangas. Estes são os vestigios que tem esta gente, e até aqui chega o cabedal da sua fé: nem sa-

bem claramente outra sorte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criaçãõ do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

16 Creem que ha huns espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamaõ por varios nomes: Curupira, aos espiritos dos pensamentos; Macachera, aos espiritos dos caminhos; Jurupary, ou Anhangá, aos espiritos que chamaõ mãos, ou diabos; Maraguigana, aos espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum credito deste espirito agoureiro, para que logo se entreguem á morte, e com effeito morraõ sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, naõ como a Deozes, senaõ como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos paozinhos metidos em a terra; e tem para si que com estes se aplaçãõ.

17 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, e bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes, ou Curaybas) com falsas apparencias os enganaõ; e estes os embruxaõ a cada passo, Os Tapuyas neste particular saõ os peores; porque alem de naõ conhecerem Deos, creem invisivelmente o diabo em fórmas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, e outros animaes despreziveis. Os feiticeiros, agoureiros, e curadores, saõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneraçãõ; e o que dizem, para com elles he infalivel. Os modos de dar seus oraculos, e adivinhar os futuros, saõ varios, e ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Uzaõ alguns de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, e boca: estriba esta sobre huma frecha, como sobre pes-

coço, e quando querem dar seus oráculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; e do fumo que sae pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficam perturbados, e como tomados do vinho; e depois de assi animados, fazem vizagens, e ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle dezatino, creem firmemente, qual se fóra entre nós revelação de algum Profeta. A hums ameação a morte, a outros mas venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de alguma Deidade. Em qualquer lugar que aparece, fazem-lhe grandes festas, danças, e bailes, como áquelle que traz consigo espirito tão puro.

18 Vai outro exemplo. Hum trossõ de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o cazo seguinte. Postos em frenteira dos inimigos os nossos, entraraõ em duvida, se se havia de acometer, ou não, porque estavaõ intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nós militavaõ, sae a hum terreiro frenteira ao inimigo, e fixando na terra duas forquilhas, amarrrou fortemente sobre ellas huma clava, ou maça de pau, que he sua espada, e chamaõ tangapema, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teve amarrada a clava, convocou a muitos dos seus para que dançassem, e cantassem ao redor della: e acabadas suas danças, e cantos, começou o mes-

mo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, acrescentando a elles ridiculas ceremonias, momos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas: e ditas estas, soprando alem dellas trez vezes sobre a espada, de improvizo ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com assás de admiração dos Portuguezes, que dezejosos de ver o fim, perseveraõ em hum lugar. Couza espantosa! Dalli a pouco espaço de tempo, viraõ todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a por no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas; porém com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estilando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficaraõ confuzos os Portuguezes, porem o feiticeiro contente, e declarou-lhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podião seguros acommeter, porque haviaõ de matar os contrarios, e derramar delles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque mataraõ sobre quatro mil, e pozeraõ em fugida innumeraveis. Vejaõ-se as varias, e notaveis especies de feitiçarias, que escrevemos no livro da vida do Veneravel Padre João de Almeida no livro quarto do capitulo sexto por diante, que são mui dignas de notar, e eu não quero repetillas aqui.

19 Temos dito em geral quanto á Fé de Deos: quanto á Fé de Christo em particular, he couza digna de se saber, a que os Indios apontaraõ em sua resposta acerca da vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra, onde diziaõ

tinhaõ por tradiçaõ lhes ensinara couzas da outra vida, mas que não fora recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curioza, para maior clareza, direi o que vi, e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da Villa de S. Vicente não muito longe d'elle, hum pedaço de arrecife, ou alagem, que o mar lava, cobre e desçobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio desta, são vistas de todos os que áquella parte se chegaõ (além de outras menos principaes) duas pegadas de hum homem descalço, direita, e esquerda, ambas em proporçaõ de quem passa para o mar, a parte posterior para a terra, e a anterior para a agoa: taõ vivas e expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizeraõ, e viraõ: e de tal maneira permanentes, que nem puderaõ os seculos passados descompollas, nem parece poderãõ os futuros; por que suposto que não entraõ de impressaõ na pedra, são como de pintura taõ firme, taõ natural, e viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra taõ a cabada. Destas pegadas pois (que foraõ sempre dos Portuguezes, desde sua primeira entrada no Brazil, havidas por couza milagroza, e respeitadas por couza santa, até o tempo em que isto escrevemos) tirando informaçãõ aquelles primeiros que povoaraõ esta Capitania, e depois delles alguns Padres de nossa Religiaõ, acharaõ por tradiçaõ antiga de pays a filhos dos naturaes da terra, que eraõ pegadas de hum homem branco, barbaró, vestido, que em tempos antiquissimos andara naquellas partes, e tinha por nome Sumé em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thome; e insinuava couzas da outra vida; e no fundamento da dita tra-

dição, e da mesma couza, que de si parece milagroza, foi sempre o lugar por santo, e venerado como tal: e com razão; porque a que propozito se poem a natureza a pintar imagens tão proprias dos pés de hum homem? e depois a que propozito as conserva por tão dilatados tempos.

20 Sobre a verdade desta tradição dos Indios, confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida; porém desta me foi livrando o mesmo tempo, e a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Convençem-me os argumentos dos grandes sinaes que se acharão, e achão de prezente por toda esta costa do Brazil, e fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamaõ a Itapoá, vi com olhos, e veem cada dia os nossos Padres, e povo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, huma pegada de homem perfeitissima, metida de impressão na sustancia da pedra, e a parte posterior para a terra, a anterior para a agoa. A esta vindo eu de huma aldea de Indios, notei que concorriaõ todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hiaõ com cargas: perguntei a hum delles a cauza (que era eu novo no caminho:) responderaõ-me todos: *Pay, Sumé piquera angaba aé*: he que está alli a pegada de S. Thome; entãõ lhes pedime-levassem a ella; vi a pegada que disse, de hum pé descalço, esquerdo, assim e da maneira que se fora impresso em o barro brando. Tem-na os Indios em grande veneraçãõ, a nenhum passa, que a naõ visite, se pôde; e tem para si que pondo-lhe o pé, fica melhorando seu corpo todo. Naõ he esta parte frequentada, co-

mo a outra de S. Vicente, dos Portuguezes, porque está a mór parte do tempo cuberta com o mar, e só aparece em vazantes maiores.

21 Dentro da barra da mesma Bahía, como trez legoas de distancia, em a paragem que chamaõ S. Thome, ou Toqué Toque, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pegadas de seus péz impressas na substancia da pedra, na mesma fórma, que a da lagem da Itapoa, em distancia huma da outra, o que requer a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brazil tidas, havidas, e veneradas por pegadas do Santo Apostolo, milagrosas entre os Portuguezes. E a tradição antiquissima dos Indios derivada de pays a filhos, he na mesma fórma que assim temos dito; que saõ pegadas de hum homem branco com barba, e vestido, que naquellas partes andara, e tratara com elles, de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thome; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração humana, arremetendo para prendello, e elle se fora retirando direito á praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impossivel seguillo por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuite o buscaraõ, tivera tempo de fugir; e o viraõ ir pello mar, deixando frustados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pegadas impressas na pedra sobre dita. Esta tradição he constante; averiguaraõ-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar rezidiaõ antigamente; os quaes reconhece-

ção sempre, e venerarão aquelles sinaes como do Santo, e como couza sobrenatural. No cumo do monte, por onde desceo, fundou a devação do povo huma Igreja em honra do Santo, e em memoria da dita tradição; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e vizitada dos Fieis; no tempo presente o he com mais continuação, e concurso, pelos effectos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, e necessitados.

22 Aqui para maior confirmação do sobredito, obrou a divina Potencia huma circumstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta huma fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pegadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradição que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thome milagroza; a razão he varia. Huns dizem que he milagroza, porque nasce milagrosamente da pedra viva, qual lá a de Moizes no dezerto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de hum pé do Santo, cuja pegada alli se vira, qual lá a do pé do cordeiro de S. Clemente: *De sub cuius pede fons vivus emanat*. E daqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserva sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de verão, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abracem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

23. Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verizimil, por informação que tirei de homens antigos,

fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só para effeito de averiguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, não daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais assima de hum como olho pequeno, por onde sae em tão pequena quantidade, que escaçamente se ve, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a não mais; mas enchendo sempre a pia, e o que tresporda lie imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; e como he pouca, e cae area, nem se empoça, nem pode perceber-se.

24 Com razão, de tudo o que vi duvido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a razão da duvida he, porque faz força a experiencia que mostra, que nem mingoa, nem redundá jamais a agoa desta fonte, se não que sempre está mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quando ha invernadas, e faltaõ quando ha grandes secas: e a que nasce da pedra viva não segue estas rariidades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará nesta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

25 Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pó do Santo; suposto que não achei nesta pedra sinal de pegada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento favoravel porque suposta a tradiçãõ referida, que veio foggindo o Santo por aquelle monte abaixo, obser-

vei (pondo-me no lugar das pegadas da alagem, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, onde dizem que estivera a aldea, e donde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotariaõ as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pôde por elles com verdade chamar milagroza. He couza mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagrozo, daõ saude aquellas agoas aos enfermos, que chegaõ a lavar-se nellas, ou as mandaõ buscar para isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios, e diversos successos milagrosos, que ouvi contar neste genero a homens fidedignos.

26 As pegadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergaõ; vi a lagem, e nella me mostraraõ os antigos daquelle lugar a parte aonde estiveraõ, e aonde as viraõ com seus olhos: no que não pôde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificaõ instrumentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a alagem das pegadas do Santo, dizendo assim. Concedo huma data de terra, sita nas pegadas de S. Thomé, tanto para tal parte, e tanto para outra, &c. E estes instrumentos vi, e temos hum em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: senaõ que os tempos que tudo gastaõ, vieraõ passados os seculos não menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pela continuacão dos devotos,

P

que folgavaõ de levar reliquias, raspando parte d'elles: outros, que ajudou para isso a disposiçaõ do lugar, que he praia de area mui movediça, e póde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

27 Passando en pela Cidade de nossa Senhora da Assumpçaõ do Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres grãos, e hum seismo para o Sul; o Capitão que alli governava me foi mostras huma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a Cidade, e huma fonte extraordinaria de agoas vermelhas medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta parage me mostrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito para cima) taõ impressas na pedra, como se o mesmo bordaõ dera com força em branda cera; porque todas as moças eraõ iguaes. E a tradiçaõ dos Indios he, que saõ do bordaõ da S. Thomé, em occoziã em que os Indios rezistiaõ á doutrina, que alli lhes pregava: e lhe quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavaõ penetrar da palavra de Deos seus duros corações rezistiaõ, mais obstinados que as duras penhas.

28 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como 10 legoas no interior do reoncavo desta Cidade. He hum caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de meia legoa pelo mar dentro; e a tradiçaõ d'elle he, que foi feito milagrozamente por S. Thomé, quando andando nesta Bahia pregando aos Indios daquella paragem, elles se amotinaraõ contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua,

cohrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguillo os Gentios, que na praia ficaraõ admirados de couza taõ extraordinaria; e chamaraõ dalli em diante aquella estrada milagrosa, Mairapé, que valle o mesmo em lingua dos Brazis, que caminho de homem branco: assim chamavaõ a S. Thomé, porque até entaõ nenhum outro branco entre si tinhaõ visto.

29 Na altura da Cidade da Paraiiba em sete graõs da parte do Sul para o sertão, em hum lugar hoje dezerto, e solitario, se vê outro pededo com duas pegadas de hum homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vaõ á caça; e tem para si, que aquellas pegadas saõ de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrizostomo, e S. Thomaz, que acompanhava a S. Thomé hum dos Discipulos de Christo, as segundas pegadas menores devem de ser deste. As letras pretendem os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo até agora sua significação.

30 Não só no Brazil, mas por toda essa Nova Hespanha ha noticias admiraveis: direi as de maior conta. Fr. Joaquim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liv. 1.<sup>o</sup> cap. 5.<sup>o</sup> refere, que no mar do Sul, em huma aldeia chamada Guatuleo, tinhaõ aquelles Indios seus naturaes, não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que uzavaõ em lugar de letras; que huma Cruz que alli adoravaõ com summa veneração, lhes fôra dada por S. Thomé, cuja imagem, e proprio nome tinhaõ esculpido em pedra viva em huma rocha, para memoria per-

petua de couza taõ santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liv. 5.º cap. 5.º, onde acrescenta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o estreito de Magalhães; mas sem effeito, e com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a Cruz lançada nas chamas não se queimou; antes por trez vezes frustou a perfida intençaõ do herege, que por outras tantas intentou consumilla com fogo; cuberta de pez, e alcatraõ. E finalmente esta milagroza Cruz tresludou, andados os tempos, para Guaxaca, hum Prelado zelozo, Joaõ de Cervantes; e he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

31 Fr. Bertholameu de las Cazas, Varaõ fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada grave informação do cazo, affirma em huma sua Apologia, que consta por antiquissima tradiçaõ dos Indios daquellas partes, que em tempos antigos foraõ annunciados a seus avós os Mystérios da Santissima Trindade, do Parto da Virgem, e da Paixaõ de Christo, por huns homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos condiz com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Cristo.

32 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernaõ Cortes, e seus companheiros, quando no principio entraraõ na ilha de Cozumel da Nova Hespanha, acharaõ huma couza, que os meteo em admiraçaõ; porque viraõ hum fermoço muro de pedra quadrada, e no meio delle arvorada huma Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chama: e o que mais he, que por seu meio a alcançavaõ em suas secas, fazendo para este effeito procissões, e preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S.

Thomé, que alli a plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú assima citado) ou por traça do inimigo infernal, para fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas ilhas circumvezinhas, e não havia povo algum, que nelle não tivesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assim o affirma tambem Gomara segunda parte, cap. 15, e Justo Lipsio no liv. 3.º, em que trata da Cruz.

33. Finalmente, prova-se o assumpto que pretendeo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reinos da America, e de todas as gentes, e nações naturaes do Brazil, do Paraguay, do Perú, especialmente do Cuzco, e Mexico; como largamente trata, e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. 2.º de sua Historia Perúana, cap. 2.º O que tudo suposto: quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa tradição tão constante por tantas vias, por tantos Reinos, por tantas nações, e cazos tão extraordinarios? De outra maneira negar-se-ha a fé commua da tradição humana em todas as mais couzas, tanto contra o estilo do mundo, e o intento da Sagrada Escritura, que diz, Exod. 32. *Interroga patrem tuum, e annuntiabit tibi maiores tuos, e dicent tibi.* Senão pergunto eu: assim como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das conzas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cezares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, e outras historias semelhantes.

34. Contarei hum cazo gracioso, e juntamente mui a proposito em prova do intento. Re-

fere o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu, no livro que compoz da Historia do Reino de Chillí, que ouviu contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Provincial, e Fundador daquellas Provincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estava ao som delle cantando em sua lingua certas historias, e estavaõ ouvindo atentos outros mancebos. Parece o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouviraõ, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldea, a quem corria obrigação de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e couzas inemoraveis de seus antepassados, em presença dos que allí estavaõ, que por morte delle estavaõ destinados para ficar em seu lugar: porque como os Indios não tinhaõ livros, uzavaõ desta diligencia para conservar nas memorias as historias antigas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeo, que cantara em primeiro lugar a historia de hum diluvio, que houvera no mundo antigamente; e imundara toda a terra, e que passados depois deste diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thomé, a pregar huma lei nova, nunca convida naquellas regiões. Exemplo he este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Escrivaõ assenta no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavaõ ouvindo,

para effeito de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memoria dos homens? Pelo que de todo o sobre-dito discurso tiro por couza certa, que se deve dar credito á tradição que affirma haver andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

35 Quanto mais que, porque de huma vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissão: e digo assim. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigação de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar: este Apostolo, não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. Joaõ, nem S. André, nem S. Felippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simaõ, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bartholomeu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira destas proposições tem necessidade de prova: que algum dos Sagrados Apostolos por obrigação de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar. Isto parece que as convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. 16, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; e lhes disse assim: Ide pelo mundo niverso, e pregai o Evangelho, a toda a creatura: o que crer, e for bautizado, salvar-se-ha; e o que não crer, condenar-se-ha. Quem diz, pelo mundo universo, não deixa de fóra a America, que he quazi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fóra as da America, que saõ quazi a metade das gentes: e que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de

mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados á margem citados. E mostro com razão efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assim o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia communicar o beneficio da Lei Evangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser Lei: em quanto graça, he dom universal de todos; porque he ganhado pela Morte e Sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o destrito do Legislador, e este he o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condenado, apparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe não fôra pregado?

36 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem á Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepção de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, e essa mesma obrigação que tinha (indo-se ao Ceo) deixava aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas as quatro partes d'elle, que o mesmo

he. Isto provo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina communa dos santos Padres, e Doutores sagrados he, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, e Paixão de Christo. Assim o affirmão expressamente S. Thomaz, S. Jeão Chrizostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados & margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem para si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos pregaraõ os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já entãõ, que estava divulgada a lei de Christo pelos Apostolos em todas as partes do mundo: *Praedicaverunt ubique, &c.* sendo assim que o sante Evangelista escreveu seu Evangelho doze annos somente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cezar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já estava pregado o Evangelho a toda a creatura, que habita debaixo do Ceo: *Praedicatum est Evangelium in omni creatura, quae sub caelo est.* E quem negará que está a nessa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi assima; como se vê na relação de suas vidas: e porque não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thomè. Parece que assim a quizerão significar.

Q

S. Chrizostomo homil. 61 e S. Thomaz em sua Catena in Joannem cap. 11 aonde dizem: *Thomas infirmior etat, e infidior aliis; postea omnibus fortior factus est, e irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, e in medijs plebibus volebatur, volentibus eum interficere.* Nem faz contra esta doutrina a exposiçaõ de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito correrãõ por si mesmos o mundo universo; que isso parecia impossivel, sendo taõ poucos, e em taõ breve tempo. Porque esta exposiçaõ se estende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ correrãõ os Santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que he verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corresse as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o podem negar; pois sabemos que andaraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Azia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questãõ, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; e só o naõ affirmaõ porque lhes naõ eraõ presentes os argumentos, que hoje nos sãõ manifestos.

38 Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapido sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assim: que naõ parece verizimil, que taõ poucos Apostolos por si correesem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descoberta, naõ se achãõ vestigios da Fé. Se soubera este doutissimo Expozitor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma naõ duvidaria. Se soubera daquelle tradiçaõ taõ constante, e

averiguada pelo Bispo de Chiapa assima referido, de como os Indios antigos daquellas partes foraõ instridos nos Misterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, e Paixaõ de Christo, por huns homens brancos, com barba, e vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, Descubridor primeiro das terras da Nova Hespanha, e seus companheiros, acharaõ em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconheciao hum só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera Mãi, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fé. Que em Cumaná, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adoravaõ aquelles naturaes huma Cruz com ceremonias de grande devaçãõ; com ella se benziãõ a si, e aos filhos novamente nascidos, para livrar-se, e livrallos a elles de males, segundo se refere Gommara parte terceira, cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas cerimonias, de seus jejuns, e abstinencias rigorozas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, e se pôdem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religiozo fidedigno de S. Agostinho no liv. 2.º da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duvidara de que havia na America vestigios da Fé, e de que passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por conseguinte, que este fôra S. Thomé.

39 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thomé, e que correo nella os lugares maritimos que temos apontado, e saõ as principaes destas partes. E sobre esta rezoluçãõ, saõ dignas de ponderar outras duas rezoluçãõs,

ções moraes, huma da parte da justiça; e misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permittio delatar até o tempo do descobrimento deste Novo mundo (que foi espaço de mil e quinhentos annos) a graça da Lei Exangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittiraõ aquelle santo Legado Evangelico estaraõ gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pegados, de seu bordaõ, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista delles não poderaõ allegar ignorancia.

40 Alem dos Autores assima referidos, tem tambem para si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendocça da Companhia de Jezu, em seu Viridario Probl. 44 o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé, e André Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas e quarenta e sinco, onde traz huma notavel profecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos viriaõ a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a pregar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes pregava; e trariaõ por divizas Cruzes em as mãos: e que estes os congregariaõ em povoações, para que rivessẽm em ordem, e politica Christã; e que entaõ Tupis, e Garamomis (que comprehendem todas as nações) viviriaõ em paz. O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jezu naquellas partes, quando viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados áquellas regiões com Cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que eraõ os primeiros, que

depois do santo Apostolo, pregando-lhes a Christo, os uniaõ em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais legoas, sem haver-se jamais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxeriraõ os Padres da Companhia nos Annaes daquellas Provincias.

41 Os Autores do livro intitulado, *Imago seculi*, folhas sessenta e tres no fim, referem a mesma profecia; e rezolvem, que naõ se pôde duvidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palavras: *In remotissimis illis Paraguariae Provinciis tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomae Apostoli invenere socii, ut dubitari non possit Apostolum istic olim fuisse.* Fazem tambem mençaõ desta profecia, Fr. Joaquim Brulio já citado liv. 1.º cap. 5.º, numero setimo, e Joaõ Torquemada parte terceira de sua Historia, liv. 15, cap. 49, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e do Paraguai he commum tradiçaõ haver estado nellas o Apostolo S. Thomé, e que disso ha grandes sinaes: e traz outros argumentos forçozos. Primeiro, os sumptuozos, e magnificos templos, que houve nos dous poderozos Imperios do Perú, e Mexico, muito antes que fosse a elle gente Hespanhola; dos quaes acharaõ ainda em sua entrada muitos, mui ricos, e mui adornados, conforme consta dos Hestoradores. Segundo, o conhecimento que tiveraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo

**Redemptor:** da immortalidade da alma, como tiveram os Indios Ingas, Amautas; e da resurreição dos corpos, como tiveram outros; do que tudo traz Autores no mesmo cap. citado. E por terceiro argumento traz huma fermozza Cruz, de que conta Garcilasso, que tinhaõ os Reis Ingas em Cusco, em hum de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huáca, lugar sagrado, e de veneração. O que tudo mostra nosso intento, que de força havia de haver pessoa, que lhes communicasse a noticia das couzas ditas, antes que entrassem naquellas regiões os Castelhanos; e não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thomé. E temos mostrado a verdade da tradição de haver vindo ás partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, onde nas lições deste Santo se lê, que esteve na America, e pregou alli áquelles povos; e parece senão pode negar já hoje.

42 Depois de tantas duvidas curiozas, parece bom ponha fim a ellas huma mui necessaria; e he esta, a da salvação destes Indios: Se no meio de sua gentilidade se podiaõ, ou pôdem salvar alguns delles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a pena para tratar esta duvida, me pareceo que igualmente a tomava para tratar de huma Apologia em defesaõ da misericordia de nosso grande Deos; porque bem duvida, dura couza parece aquella voz communa, de que toda esta immensa vastidão de almas de hum mundo inteiro, e por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, e sete mil annos depois de sua creação, até a vinda dos Pregadores Evangelicos, houvesse de perder-se toda: sendo certo que morreo Christo por salvallas; e quer Deos que todas se salvem. Ora

Eu, depois de considerar a duvida, e ver com cuidado os Padres, e Doutores sagrados; tenho concebido, que tem havido grandes misericordias da bondade divina sobre esta dezemparrada gente.

43 E digo em primeiro lugar, que na confusão de tantos seculos, quando ainda a terra da America estava escondida, e antes que a ella passasse o Apostolo S. Thomé, ou outros Pregadores; os homens destas partes nas trevas de seu gentilismo viviaõ, ordinariamente fallando, com ignorancia invencivel da Fé divina; e por consequente sem peccado de infidelidade, porque houvessem de ser condenados. Esta rezolução, supposto que foi refutada, e desfavorecida de muitos; com tudo he recebida hoje dos melhores, e mais pies Doutores, com Santo Thomaz Segunda segunda quest. 10 art. 1. e os mais á margem citados. E a razão he clara, porque estes homens não tiverão conhecimento algum da Fé, nem souberão que couza he revelação, e por ventura nem ainda que couza he Deos alguns delles: logo mal podiaõ peccar contra o preceito da Fé, que não sabiaõ. He o que claramente diz S. Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prædicante?* Como haviaõ de crer, senão ouviaõ? ou como haviaõ de ouvir, sem quem lhes pregasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que razão se lhe imputaria a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viverão, e vivem ainda hoje depois da pregação do Apostolo S. Thomé, ou outros Pregadores na America; se não ouviraõ a tal pregação, ou lhes não foi sufficiente proposta. Porque como diz S. Thomaz, não basta que os Apostolos pregassem a Fé em

todas as Províncias, ou Reinos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouviraõ. Assim o trata com provas mais extensas Vitoria em huma relação que faz dos Indios moradores das ilhas; e o Padre Soares citado na margem, na disp. 17 sect. 1. num. 9.

44 Antes acrescento, que podião, e podem naquella sua gentildade ter ignorancia invencivel, não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que são de si sobrenaturaes, e excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que pôdem conhecer-se com a luz do entendimento natural, com tudo não são propozições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que o sejaõ em si; e he necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alhea; para o que são os entendimentos dos Indios do Brazil pouco capazes de especular nestas materias, que o que mais sobiraõ por si, foi o conhecimento daquella confuzaõ, que por vezes dissemos, de huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos; e a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores, que peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

45 Donde se dissermos, que alguns destes por algum tempo tiveraõ ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, e semelhantes obras, ainda que contra o lume da razão natu-

ral, e materialmente sejaõ mas; naõ saõ com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores, nem por elles merecem o inferno senaõ outra pena temporal; porque como naõ conhecem a Deos naõ cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (o que naõ repugna, ao menos em algumas materias, naõ taõ conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores) naõ peccariaõ, nem ainda phizica, e materialmente; porque entaõ nem o offendiaõ diante da razaõ. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentildade vivessem, segundo a justa ley da razaõ, e ditame do bom, e honesto, poderiaõ alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: *Faciendi quod in se est Deus non denegat gratiam*. E acrescento, que tenho para mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccaraõ no discurso de sua vida, se no fim delle tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar de veras de haver offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da razaõ: porque fazem o que em si he; pode-se crer da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se salvem; lhes conceda a estes pobres assim arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro cazo, para que se salvassem: e he conforme á boa razaõ, e os Doutores que cito á margem.

46 Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razaõ sou forçado a escrever nesta ma-

R

teria mais o seguinte. E tambem por que estou vendo os curiozos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sae a luz de couzas destas partes naõ satisfazo nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreve, se nella naõ der algum maior conhecimento, ao menos de que couza seja se Brazil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Prosequirei, vista esta razaõ; será porem com tal brevidade, que naõ se enfade quem ler, nem tambem quem escreve.

47 E porque começemos por ordem para mostrar que couza he Brazil, direi primeiro o que hé quanto ao nome; e depois direi o que he quanto á sustancia; seguindo a doutrina do Philozofõ, que diz, que *De unaquaque recognoscendum est quid nominis, e quid rei*. Quanto ao nome: o primeiro que teve esta parte da America, de que escrevemos, foi Terra de S. Cruz: assi lho impoz Pedro Alvarez Cabral, a quem de uzo, e como direito das gentes esta imposiçaõ pertencia, como a primeiro Descobridor. A occaziãõ foi, ou a do mez de Maio, em que arvorou este sinal de nossa Redempçaõ nas praias de Porto seguro (e por ventura que foi o mesmo dia da S. Cruz trez de Maio, segundo o escrevem Pedro de Mariz de varia historia, Dialago quinto, capitulo segundo, e Joãõ de Barros, Decada primeira, capitulo segundo) ou tambem o costume da naçaõ Portugueza affeiçoada a principiar suas emprezas debaixo deste vivifico estandarte de Christo.

48 O segundo nome que teve, foi o de America: este tomou daquelle insigne Geografo, chamado Americo Vespucio, de quem dissemos,

que veio por mandado delRei D. Manoel, depois de Pedro Alvares Cabral, a descobrir, e demarcar em segundo lugar a costa do Brazil. O terceiro foi o de Brazil, em que fez troca a cobiça daquelles, que depois vieraõ ao trato do pao, que agora chamaõ deste nome; naõ sem algum abatimento da impozicaõ do primeiro, substituindo-se áquelle Madeiro vermelho com o Sangue de Christo, e preço da nossa Redempçaõ, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, e de preciozo o aparente da cobiça dos homens. Com razãõ se queixa desta mudança o Historiador Portuguez na Decada citada, e Pedro de Mariz em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental; ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pela semelhança que ha entre os Indios de huma, e outra parte. Assim o cuidou o Autor do livro intitulado Theatrum orbis, na descripçaõ da America. Ou tambem do nome de Ofir Indo, primeiro seu povoador, segundo a opiniaõ que atraz puzemos. Outros curiozos lhe quizeraõ tambem acomodar o nome de Nova Luzitania, á imitaçaõ do de Nova Hespanha: naõ era mal acomodado; porem naõ vemos que esteja em uzo.

49 Quanto á sustancia, havia muito que dizer em defensaõ, e abono da terra do Brazil; e muito mais de toda a America: porem por escuzar grandes processos, direi summariamente, sómente da parte que toca ao Brazil. E para ea haver de arrezoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: para o que protesto que em todo o direito saõ partes suspeitas as outras trez partes do orbe; porque he certo que conspiraõ em outro tempo todos os Sabios da

Europa, Africa, e Azia, em aniquilar, e deza-creditar em tudo esta quarta parte do mundo.

50 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida, entre os dous circulos folticios de Cancro, e Capricornio, ser terra inutil, seca, requeimada, e incapaz de fontes, rios, pastos, e arvoredos; e por conseguinte dezerta para sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores cauzados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philozofos seguirão depois Plinio livro, segundo, capitulo sessenta e oito, onde desacredita a mesma região de requeimada, torrida, aceza de vehementes raios do Sol, e conseguintemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas livro primeiro, toca a mesma infamia quando diz:

*Quinque tenent cœlum Zonæ, quarum una corusco  
Semper sole rubens, e torrida sempre ab igne.*

Ovidio no primeiro de suas Metamorphozes:

*Totidemque plague telture præmuntur:*

*Quarum quæ media est, non est habitabilis æsetu.*

Cicero, Philo Judeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pelos Conimbricenses 2 de Cœlo Cap. 14 quæst J art. 3 tiverão o mesmo. E foi opiniaõ communissimã dos Sabios de todas aquellas trez partes. Que mais infamias podiaõ dizer-se de huma pobre parte, auzente, nunca ouvida, nem vista té entã em juizo.

51 O Achilles de seus arzeoados vinha a ser este. O Sol he a cauza total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor cau-

zará fere a regiaõ da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberaõ nella seus raios direitos, e a modo de settas:) pois logo, quem haverá que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a cauza e a força que tem no calor, milita na segura.

52 Naõ paraõ aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Ceo, commum ás creaturas todas. Diziaõ naõ poucos, e Astrologos, que nesta nossa regiaõ, como em toda a mais Zona torrida, naõ havia Ceo correspondente; porque affirmavaõ que naõ era esférico, se naõ que era a modo do pinha, ou de hum pavelhaõ, ou de caza fundada em columnas, que de huma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma deste benigno corpo. Assim o considerou o Padre S. Chrisostomo, homil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opiniaõ dos que dizem, que he o ceo esférico, correspondente a toda a terra; e cuida que he contra a sagrada Escritura quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordaõ Theodoreto, e Theophilato: e Lactancio riõse dos Philozofos, que cansaõ seu engenho em provar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duvidou S. Agostinho nesta materia, taõ grande Philozofos, e Astrologo, com estas palavras: *Quid ad me pertinet virum cælum, sicut sphaera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex utraque parte de super, velut discus, operiat?* A mim que me pertence se o Ceo como esfera cerca a terra, ou sómente a sobre por síma como tecto? Sobre tudo, Proco-

pio affirma, que he contra a Escritura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Ceo he esferico, e que se move ao redor da terra. Formão alguns este argumento em prova desta opiniaõ; porque olhando nós para Estrellas quando estaõ sobre nossa cabeça, aparecem menores: e quando estaõ no Orizonte aparecem maiores, sendo as mesmas: naõ por outra razaõ, senão porque aparacem em diversa distancia, menos longe quando maiores e mais quando menores: naõ estaõ logo em ceo esfericõ, porque a esfera naõ admite lugares menos, e mais distantes.

53 Por esta via pretendiaõ os Autores citados aniquilar a terra do Brazil, e da America toda, negando huns poder haver terra, onde cuidavaõ, que naõ havia Ceo. Outros negando-a por de nenhum effeito; porque de balde criaria o Author da natureza terra que naõ havia de ser habitada, pela inclemencia dos astros, quando nella admittissemos ceo. Outros levavaõ esta impossibilidade pela dos mares, que tinhaõ por immensos, e impossiveis de navegar para chegar a ella, cazo que tal terra houvesse. E finalmente os que a concediaõ, era com tantas notas de inutil, inhabitavel, requeimada, &c. que era o mesmo que naõ haver tal terra. E exaqui a nossa regiaõ sem ceo, e sem terra tornada em ar, e em agoa sómente.

54 Para livrar de tantas calumnias taõ fóra da razaõ a terra do Brazil, e deste Novo mundo, houvera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias a olhos vistos naõ pregoara hoje por sonhos todas as opinioes dos antigos, naõ sem algum descredito seu. E com tudo, como foraõ as calumnias

publicas, sabidas entre todas as gentes; e nem todos passãõ ao Brazil, nem tem noticia do desagravo dellas; antes ainda os mesmos que a tem e o veem com seus olhos, naõ sabem ordinariamente as cauzas; será agradavel a todos responder mais em fôrma: assim o faremos; mas será com a brevidade possivel.

55 E primeiro que tudo lancemos fôra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, e com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, e por taes dignos, de mais credito, Thales Milezio da parte da Jonia; Pithagoras, e Liceto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, e Plataõ no seu Timeo) provaõ por nossa parte com rezões evidentes, assim Philozoficas, com Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Ceo, por ser este esferico, e redondo. Porém por brevidade, mostremo-lo sómente agora com a experiencia do movimento do Sol, Lua, e Estrellas errantes. Todas estas vemos com nossos olhos, nesta mesma regiaõ calumniada, irem sobindo todos os dias do Orizante Oriental ao meio do Ceo: e deste descer até o do Poente: e daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo naõ fora esferico, e esferica a terra, naõ tinhaõ os astros porque andar á roda. Na mesma fôrma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escritura com as palavras do principio do Eccleziatés, dizendo assim: O Sol poem-se e torna a seu lugar; e tor-

nando ahí a nascer, volta em giro pelo Meio dia, e rodea pelo Aquilaõ ao Norte, allumiando todas as couzas em circuito, e torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esfera: como tambem á terra chama orbe: *Orbi terrarum, et quidquid cæli ambitu continetur*. Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja esférico o Ceo?

56. Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura; porque quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, caza, pelle; e outros nomes semelhantes, naõ tem respeito á figura, se naõ ao officio com que abarca, e recolhe todas as couzas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Ceo.

57. O argumento contrario das estrellas menores, e maiores, he só aparente; porque estas estaõ sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecem maiores quando estaõ no Orizante, procede da crassidaõ dos ares, e vapores, que se poem entre ellas, e nós engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos saõ os vapores: naõ porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assim como parecerá maior qualquer couza metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficaõ mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizante, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, e o meio do Ceo entrepoem-se sómente dous elementos de ár, e fogo: e entre nós, e o Sol, v. g. quando está no Orizante; além destes dous elementos entrepoem-se mais o semidiametro, e ainda a terra toda, em compa-

ração da grande distancia do Ceo, reputa-se por nada; e não he cauza da maioria, ou memoria das estrellas apparentes, senão a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philozofos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros. Mal negão logo com este argumento os Autores contrarios á figura esferica do Ceo.

58 Livres já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em prova, não posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus Escritos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das couzas desta vida; e com que justiça roubavaõ aquelles bons antigos a toda huma região não menos que o Ceo e a terra, com provas tão pouco concluentes. Que disseraõ, se resuscitaraõ hoje com nosco, e viraõ o que vemos? Sem duvida que arrependidos disseraõ, que a terra do Brazil, toda a America, e toda a meia Zona, a que chamavaõ Torrida, não só não he terra inutil, seca, requeimada, dezerta, inhabitavel para gente humana; mas pelo contrario, que he huma região temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e frutos para perfeita habitação de viventes. Isto viraõ, e experimentarão primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, e seus companheiros: hum Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descobriraõ as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento como em hum paraizo da terra.

59 Não só os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antigos, que acertaraõ

S

no conhecimento desta verdade. Assim o affirmava Erathostenes, Ptolebio, Ptolomeo, Avicena, e não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomaz na sua Terceira parte, questão cento e duas, artigo segundo; e em tanto grão, que chegam a defender, que nesta parte de baixo da linha Equinocial criara Deos o Paraizo terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, e amena para a vida humana. Isto clamavaõ já tanto dantes estes Autores; porém não eraõ cridos. E ainda que eu agora não me aproveito de que acrescentaõ do Paraizo; não me passa com tudo por alto para quando for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, e tão suave, que sejaõ forçados a passar para ellas o mesmo Paraizo da terra.

60 Não he bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobre tudo será gosto saber a razão fundamental de couzas tão notaveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas razões he este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais direitos, e aperpendicular, tanto com mais violencia aquece; e seca: logo ferindo a esta nossa região de muito mais perto que as outras, e com raios direitos, que depois reflectem sobre si, e se encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquecem, sequem, requeimem, e abrazem a terra. Fracas são as forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pela planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezões, o venceremos. Os homens que habitaõ a parte do Sul do Brazil, que chamaõ Rio de Janeiro, veem por ex-

periençia, que na maior auzença do Sol, e quando he ferida com raios mais obliquos, entã estã mais seca, falta de chuvas, e humidades: e pelo contrario, em prezença do Sol, e quando mais ferida com seus raios direitos, entã estã mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui naõ he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, e quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, e seca; e por consequente nem daqui formãõ bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

61 A cauza he muito digna de advertir-se, e com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficã as ervas que haõ de estilar-se, quazi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois rezolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; e a razãõ he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pôde dezentranhar, e quando este pouco dezentranhado pretendia sobir ao alto; para naquella segunda regiaõ unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumillo, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores levanta; e pôdem estes sobir ao alto, e esfera cançava do instrumento, e nella convertidos em gotas, rezolver-se como em chuva, e dar copia de agoa: porque o calor, inda que grande, e poderoso a levantar vapores grandes, naõ he com tudo poderoso para gastallos todos, antes que cheguem a rezolver-se em agoa. O mesmo passa no nosso cazo. Quando o Sol por

mais remoto imprime menos calor naquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahé menos humidades; e como são poucas pôde gastallas, deixando a terra seca, e sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humanidades; e como o Sol não pôde gastar todas, he força subaõ ao alto, e ali se convertaõ em agoa, e rezolvaõ em chuvas, reguem, e humedeção a terra, e por conseguinte moderem os calores. E exaqui como pôde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aqueentar demaziadamente: e esta razãõ milita, não só nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por concluzaõ, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha cauzas particulares) entãõ he menos seca, quando mais auzente está: e por conseguinte, que nunca pôde torrar-se de seça, nem abraçar-se de ardores; porque a refrescaõ, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philozopha nesta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuva com o frio, e calor com a secura andaõ inseparaveis.

62. Outra cauza ha mais commua, ainda a toda a região Equinocial, e he: porque como aqui os dias são iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de verão, daqui nasce que nas partes Equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; e o calor do dia, o frio da noite; e ficaõ quazi temperados calor, e frio. Muitas outras cauzas se apontaõ: como he o sitio da terra, mais alta commumente, e mais vizinha á meia região do ár, que he mais fria, e mais izenta da repercuaõ dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar, as virações

condições vilas, e benignas, que comumente se experimentão, e he força mitigarem o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado dos thezouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas cauças, tenho para mim ajuda tambem certa condicão, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, além da bondade dos astros. No que estudinem nos

63 Segundo o que temos dito, bém se fica livrando de calumnia a região de Brazil, e de toda a America. E fica também desaparecendo as caranças, e horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que parecia perpetuamente innavegaveis. Estes temores tem desaparecido como fumo, á vista dos generozos corações da gente Portugueza, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Ártico, e Antártico; passado climas, regiões, e zonas nunca dantes vistas. Para isso souberão achar instrumentos, e armazéns em o mar, que parecia cidades portuarias, assombradas nações estrangeitas, e em cuja comparação desaparecem as affamadas navegações dos Eneas, Jazões, Ulisses. E sobre tudo siquel assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem sem extremo seca, tórrida, e queimada, nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, e arvoredo: e por consequente nem dezereta, e inhabitavel a gente humana. Antes para, que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas neuzas (senão excede) não dá vantagem ás demais terras, e regiões do universo; demonstraremos n'ella qual de suas bondades, e propriedades de par si, tratando sómente do Brazil, que por ora está á nossa conta.

64 Negarão hums o ser a esta terra; outros lhe negarão as propriedades: com os que negarão o ser, não temos que cançar-nos: em terra do Brazil estamos, nella escrevemos, nesses olhos a vem, e nossos pés a pizão. Vemos nella cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assim foi servido o Autor do universo, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, e desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, e considerando a perfeição de sua fermozura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, e do engano em que viverão tantos seculos: e basta isto para os que negarão o ser a esta terra; e outros dirão que não mereciaõ, nem ainda esta resposta. Os que negarão as propriedades, vinhaõ ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brazil, nos mostra juntamente a perfeição das propriedades delle: e são estas taes, que parecerão incriveis aos que as não viraõ. E por esta razão estou obrigado a prevallas mais por menor; e dahi responderei deppois aos Autores que forão em contrario.

65 Em toda a boa Philofofia, da bondade das propriedades se coõhe a bondade do ser. Quanto propriedades são necessarias para que por ellas huma terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de ervas, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, e Estrella. Terceira: que sejaõ suas agoas abundantes de peixes, e seus

áves abundantes de aves. Quarta: que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criaçã da terra; e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor della: *Prætulit terra herbam viventem, et faciliorem: semen fructu genus: saxum: lignumque faciens fructum; et habens unumquodque seementem secundum speciem suam: et vidit Deus quod esset bonum.* Diz o divino Texto no cap. 1.º do Genezis: Produzio a terra erva verde, que dava semente, segundo seu genero: e juntamente arvores frutíferas, que davaõ semente, segundo sua espécie; e vio Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento cæli, et dividant diem, ac noctem; et sint in signa, et tempora; et dies, et menses; et vidit Deus quod esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Faço-se luminarias no Ceo; e dividãõ a noite; e o dia; e sirvaõ de sinais, de tempos, de dias, e de annos; e vio Deos que era boa. Ex a segunda propriedade, e he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aquæ reptibiles animæ viventis, et volatiles super terram; et vidit Deus quod esset bonum.* Ex aqui a terceira, que produzaõ suas agoas viventes nadadores, e seus áves viventes voadores, e por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas; et vidit Deus quod esset bonum.* E a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas della em varias especies; produzio, e vio Deos que era boa.

65 Daqui se vê, que não pôde a terra deixar de ser boa, em que honyer estas quatro propriedades; nem poderá deixar de ser defectuozã aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte

dellas. Pois agota irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brazil; e depois dellas vistas, tiraremos entãõ a consequencia. E para que vamos por ordem, ponhamos a primeira rezoluçãõ.

67 Primeira rezoluçãõ. He a terra do Brazil por excellencia sempre verde, chea de ervas, e arvoredos, de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criaçãõ. Nesta propoziçãõ só poderá duvidar; quem não esteve no Brazil, nem teve noticia d'elle. A primeira couza que admiraõ os que de novo vem a esta terra; he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de veraõ: parece estar sempre em huma eterna primavera, que recreia os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza; porque sem duvida excede nesta fermozura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes dezarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no veraõ, e inverno.

68 Dous generos são de verdura, os que requer o divino Texto; a saber, de ervas verdes, e arvoredos; e parecem ser estas que hoje tem as mesmas ervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam virentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas ervas, e arvoredos, que o Criador vio naquellas, pelas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quod esset bonum.* Tem a verdura das ervas, e arvoredos do Brazil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegre a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece pobres:

naõ sei que mais bondade houvesse nas da primeira criaçaõ. Treze generos se contaõ só de erva, que serve ao sustento do gado por montes, e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he taõ grande a copia de gado, que póde contar-se por milhões. Campinas vi, naõ de muitas legoas, onde pastavaõ oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que se comiaõ a outros, e outros comiaõ os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitaniaõs do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte e nove graos até o grande Rio da Prata. He notavel por aqui a bondade da erva, os campos naõ tem fim, o numero do gado saõ milhões, e milhões; donde só pelos couros se mata, e se carregavaõ muitos navios delles, deixando a carne por inutil. Naõ sei que meliores, nem que mais generos de erva devia produzir. A risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem; e facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos saõ de ervas maiores, todas floridas, todas cheirozas, todas boas para infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariaõ; logo com tudo porei alguns exemplos.

69 Os arvoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermozara, prestimo, e preço. He na verdade ornato da terra, e abono das mãos do Criador, ver aquellas matas immensas, gloria, e Coroa de todo o arvoredo do universo, os pés na terra, as Copas no Ceo, formando bosques de-

T

leitozos, brutescos sombrios, os mais agradáveis do mundo. Pelas maiores calmas do verão penetrei o interior destas matas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primavera de Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procérra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salcafrazes, &c. Alli a composição de seus sitios, ordem, travacão: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, e tronco; com soffrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros prezos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eraõ de linho, ou esparto, eraõ ellas outra casta de arvore, a que chamaõ cipó. Em prova particular de que todas as ervas, e arvores do Brazil são boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquisita, e singular; leaõ-se quatro livros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; e folgará ver o leitor (alem da verdura) o thezouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nesta parte do mundo. Eu sómente das ervas altas porei aqui poucos, mais apraziveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

70. Huma especie mui galante, e cauza de louvar o Autor da natureza he, a que chamamos ananás; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, e cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a erva baboza. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziveis: esta separada, e entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante; alem de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em

quantidade. Suas bondades servem para o gosto, e medicina, come-se em fruta, e faz-se em conserva duravel. Do sumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, e bebido, he efficaz remedio, para supressão de ourina, e dor de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz della. Desta erva, e fruto trata Monardes capitulo sessenta e trez, mais largamente: nós o que basta para nosso intento.

71 Outra especie, á vista desprezivel, mas cheia de prestimos para a vida humana, he a da erva chamada carágoatá. He florida, e tem varias, e notaveis especies. Huma dellas he a verdadeira erva baboza medicinal, conhecida de que uzaõ nossas boticas. Outra especie he mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões de comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta para varios uzos dos homens; porque plantada em circuito, serve de serca gracioza a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços servem de telhas ás cazas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigas a medo de linho, e mais fortes que linho, de que se fazem linhas, cordas, e pano, especialmente na Nova Hespanha. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, he couza muito para ver lançar de dentro de sua cavidade taõ grande quantidade de licor, que póde encher hum grande pote, o de huma sómente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque he muito doce, e cozido, coalha-se a modo de torrões, e do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, e

exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca ourinas, alimpa os rins, veas vreteres, e bexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o sumo de huma de suas folhas assada, espremido, e misturado com hum pequeno de salitre bem moído, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breves dias desaparecem, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, são medicina efficaz para os espasmos, e mitigação as dores, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornaõ estúpido o sentido do tacto. Desta planta escrevem varios Autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, livro quinto. Outras especies tem esta planta, mas são de menos conta.

72 O genero da erva de raiz mais notavel, e proveitoza do Brasil, he a que chamaõ mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandiibuçú, mandiibimana, mandiibiyána, mandiibiyuruçú, apitiúba, aipiy; e este se divide em mui varias especies apontadas á margem. O sumo destas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenozo, e mortal a todo o genero de vivente. He esta planta toda a fartura do Brasil, e he tradiçãõ, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e metendõ em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamaõ manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas trez partes vãõ metidas em terra, que fiquem em fôrma de Cruz: e dahi a dez dias commumente brotaõ os pedaços de vara por todos os nós que tem amendaõdas, e dentro em sete; ou oito mezes crescem

em altura de dous, até trez covados; suposto que he necessario ordinariamente hum anno para perfeição de seu fruto, que são as raizes, duas, quatro, seis, e muitas vezes chegaõ a dez, mais, ou menos compridas, e grassas, conforme a fertilidade da terra.

73 Desta raiz tirada da terra, raspada, lavada, e depois relada, espremida, e cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brazis chamaõ vimoyipaba, os Portuguezes farinha relada, mais de meio cozida, que chamaõ vyêca-coatinga: e cozida de todo, até que fique seca, que chamaõ vyatá, os Portuguezes farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida dura seis mezes, a de guerra: ou seca, hum anno. Todas estas servem de pão aos Brazis, e gente ordinaria dos Portuguezes, e a juizo de muitos que correraõ o mundo, abaixo de pão da Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: não farta somente o Brazil, mas padera abranger a muitos Estados, e antigamente fartava o Reino de Angola, antes que lá usassem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, e seco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui mimozza, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreas para cartas, e goma para a roupa, e manteos.

74 Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de limpas em diversos pedaços, estes se poem a secar ao Sol por dous dias, depois de secas, pizaõ se em hum pilaõ, e faz-se farinha, a que os Indios chamaõ typyrati; os Portuguezes farinha crua. Desta fazem huns bollos alvissimos, e de-

licadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, e frescos, ou depois de duros, e torrados: e estes se guardaõ por muito tempo, e chamaõ-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscouto. Lançaõ tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçaõ, e destas assim molles, chamada mandiõpuba, fazem farinha mais mimosoza, chamada vypuba; os Portuguezes farinha fresca: e he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de paõ, feita todos os dias; porque passando hum dia não he já tão boa. Secaõ tambem estas raizes ao fogo, e guardaõ-na por de maior estima para varios uzos: chamaõ-lhe carimá. Destas pizadas fazem huma farinha alvissima, e della os mais estimados mingaos; que he a modo de papas sutis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua; são peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aypii machaxera; o qual assado, he muito gostozo, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançaõ de molho, assalla, ou cozella, acomodou o Autor da natureza as couzas á necessidade de suas criaturas.

75 Da raiz do aypii machaxera fazem tambem os Indios seusinhos, a que chamaõ caüy-machaxera; e alem desta outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, e lançada em agoa assim mastigada, fazem outra especie de vinho cavícaraixú; até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, são outro pasto gostozo aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he unico, e mui efficaz remedio.

para alimpallas, e curallas. A mandiôca a que chamaõ caáaxima pizada, lançada na agoa, e bebida em forma de xarope, he finissima contra peçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de paõ nas partes da Nova Hespanha, trataõ Monardes capitulo vinte e cinco, e Oviedo no Sumario, capitulo quinto; porém não he de tantos uzos como esta nossa.

76 Jamacarú, ou urumbeba, ou jarácatiyá, he genero de cardo agreste, espinhozo, informe, amigo de lugares mais secos, e arenozos, desprezo das plantas, quanto á vista exterior; mas quanto á qualidade interna, honra da natureza. He couza maravilhoza ver suas muitas, e varias, figuras, quaes as de hum Protheo, já de erva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mes sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, e conveniencia de duas dellas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugares secos: o tronco humas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, e armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotaõ em flores muito graciosas, brancas, e de excelente cheiro: a estas succedem no tempo de verão humas frutas vermelhas, na grandeza, e fei-tio semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhanes sequiozos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostozã, que satisfaz a sede: e para este effeito se applica

aos fabricantes; porque resfria, e humedece o palato, tira o dezejo de agoa, e recreia, corrabora o coração; e com mais força o sumo esprimido, he remedio unico ás febres beliozas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de corôa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias formas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios urumbeba, do mesmo genero de cardo espinhozo. Acha-se esta sómente em mattas dezertas; o tronco todo espinhozo, alto, direito, e com alguma semilhança de pinheiro da Europa, ainda nas folhas. A esta especie atribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejaõ em uzo, não me detenho em contallas.

77 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A huma dellas chamaõ erva viva, e cuidáraõ alguns que se nomea assim por capaz de vida sentiva, pelos raros effeitos que veem; porque basta tocalle na ponta de hum de seus ramos, para que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e agravados, dezordenem a pompa de suas folhas, murchando-se de repente, e quaze vestindo-se de luto (quaes se ficaraõ mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de novo seus ramos, e tornaõ a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quazi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, ate passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor que a fez. He outro sim singular

esta erva; porque he juntamente veneno, e contra veneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer convite, mataõ os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo taõ grandes Ervolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma bebida em pó, ou em sumo.

78 O outro portento das ervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devoção da piedade Christãa, he aquella a que chamaõ os Portuguezes erva da Paixaõ, os Indios Maracujá, os Castelhanos da Nova Hespanha Granadilha. Tem nove especies, maracujá guaçu, miri, satá, eté, mixira, peróba, piruna, temacuja, una. Duas são as mais principaes de que só fallarei, guaçu, e miri. Cresce á maneira de erva, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciazas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de huma verdura gracioza, e varia, entrecachada de folhas, flores, frutos em numeroza quantidade. He a folha das mais agradaveis, e frescas do Brazil, e por esse respeito sua sombra mui apetecida.

79 A flor he o mysterio unico das flores. Tem o tamanho de huma grande roza; e neste breve campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz outras cinco purpureas, todas de huma, e outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quazi pavelhaõ feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamaõ Coroa, outros molho de açoutes aberto, e

tudo vem a ser. No meio deste pavilhaõ, ou coroa, ou môlho, se vê levantada huma columna branca, como de marmore, redonda, quazi feita ao torno, e rematada para mais graciosa com huma maçã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem sinco quazi expressas chagas, distintas todas, e penduradas cada qual de seu fio, taõ perfeitas, que parece as não poderia pintar n'outra fôrma o mais destro pintor: se não que em lugar de sangue tem por sima hum como pó sutil, ao qual se applicaes o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se poderá formar. Sobre a bola ovada do remate, se veem trez cravos perfectissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidareis que foraõ alli pregadas de industria, se a experiencia vos não mostrara o contrario. A esta flor por isso chamaõ flor da Paixaõ, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quaes são, Coroa, columna; açoutes, cravos, chagas. He flor que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo he sepultar-se o Sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pavilhaõ, ou Coroa, já entaõ cor de luto, e sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixaõ sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermozura, e no cheiro traz esta flor contendas com a roza; porque no artificio, manifesto he que a excede. Persevera quazi todo o anno, com successaõ de humas a outras.

80 Os frutos destas duas especies (deixó os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; huns redondos, outros ovados: a cor he graciosa, mete de verde, amarela, e branca: a casca grossa, po-

rém não dura. Está esta cheia de huma polpa branca, succoza, entreçachada de sementes pretas, de cheiro, e gosto suave. He refrigerio dos febricitantes, dezafoça, e refrigera o coração. Muitos a deraõ em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e não faz dano ao enfermo, posto que com a grande quantidade, antes recrea, e apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores e cascas do pomo, postas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, para desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta erva algum tanto pizada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, e em mui breve tempo, expelle as imaudicias do ventre, e corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa fervente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo para o mal de almoreimas, lavando-se com ella. As mais ervas não posso descrever, porei só os nomes. Camará erva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Avenca, erva de cobras, erva dos ratos, erva do bicho, erva pulgueira, salçaparrilha, cipó de camaras, bethle, pimenta quatro generos; gengibre, cayapiá, caapéba, caraóba, caatimay, caataya, jética, urucatú, jaborandi, nhambi, tajoba, jecapé, imboya. Todas estas são ervas medicinaes, das mais conhecidas, e uzadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides para descrevellas. São contrapeçonha finissima, e remedio de quazi todos os males do Brazil, se bem se soubessem aplicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas ervas referidas, poderá

julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, e bondade da terra do Brazil. Melhor julgara-se de todas ouvira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curiozo que mais dezejar, veja os livros assima referidos de Guilherme Pinçon, e de Jorge Marcgravi, e verá huma couza grande.

81 Das arvores, que he outra parte não menor da verdura, e bondade da terra, era razaõ que vissemos tambem alguns exemplos: porém he notorio no mundo o grão sobido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brazil. A terra toda pôde charmar-se hum só bosque. Pelo que, deixando, por mão a frescura, e preciozidade dos cedros, angelins, quazi ebanos, carapinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandubas, cibipyras, vinhaticos, putumuyus, tapapinhoás, perobas, çapucayas, jacarandas, páos reis vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outrosim a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jétaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quazi cravos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que são fructíferas, para gosto dos que são curiozos.

82 He o acajú, ou cajueiro, a mais aprazivel, e gracioza de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. He muito para ver a pompa desta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro. Novembro, do branco sobrozado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

83 Desde a raiz a ultima vergonzea, tem

grandes mysterios esta pompoza arvore. O vestido mais tosco de seu tronco serve de tintas pretas: o mais interior a modo de camiza, he buscado dos officiaes Cortidores pera tinta amarela: a madeira do tronco, e braços, he apeteçida dos que fabricaõ obra naval; tiraõ curvas, e leames fortissimos. As folhas saõ dotados de cheiro aromatico, principalmente em tempo de veraõ. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrozado, de cheiro taõ suave; quando o Sol as fere com seus raios, que as mattas, e recrea os caminhantes. A sombra desta arvore, he saudavel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermoçura os olhos curiozos. Mas o que mais he de admirar; que nos mezes de seu maior enfeite, esteja esta arvore chorando: naõ sei se pela vaidade do mundo que lhe sobeja, se pela que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas Sabeas de licor cristalino, perfeita gomma arabia, e naõ sem fragrançia de cheiro. Multiplicando-se estas humas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentis chuveiros, que servem de ornato a ella, e aos curiozos de rezina, grude mais delicado. Da mesma gomma uzaõ tambem os Indios para remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, e bebida em agoa.

84 He singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios de consorcio das outras: nos areaes mais çafios, ahi verdeja mais, ahi sae mais alegre com sua ufanã, enchendo tal vez legoas inteiras de dezertas praias, e areaes inuteis; e quanto he mais seco o lugar, e o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atravessaõ suas raizes o profundo da terra, e della chupaõ a

modo de esponjas, o humor de que se alimentaõ.

85 Os pomos desta arvore parecem feitos de sobremaõ da natureza, quando mais curioza, He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, e ambos de diversas especies: couza rara no mundo. Ao primeiro chamaõ caijú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior, huns saõ amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ de huma, e outra cor, todos succozos, frescos, e doces, quando asezoados. Igualmente mataõ aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjoza, succoza, e sem caroço, ou pevide alguma. Para os Indios he toda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque he seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, servem de suas comedias: e delles mesmos, quando maduros, tiraõ os vinhos mais preciozos seus, na maneira seguinte. Vaõ-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, juntaõ-se logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estaõ frescos, e tirada a castanha vaõ espremeudo poucos, e poucos, ou ás mãos, ou a força de certo genero de prensa de palma, que chamaõ tipity, e aparado o licor em alguidares, o vaõ lançando em grandes talhas que para isto obraõ, e chamaõ igacabas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generozo: e he o que bebem com mais gosto, e guardaõ largos tempos, e quanto mais velho, mais effcaz. Tem-se por felices aquelles, cujos destritos abundaõ destas arvores, e sobre elles armaõ suas maiores guerras. Do bagaço seco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimoza farinha que pôde servir a seu regalo, merecedora de se r

guardada em cabacos para seus maiores banquetes.

86 As castanhas tem semelhança de rins de febre. Em quanto verdes fazem dellas guizados. Depois de maduras, assadas são comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confeitaõ-se á modo de amendoas, e em falta destas suprem a materia dos doces secos. Por esta fruta contaõ os naturaes da terra seu annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús, como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos: e na verdade, parte he da felicidade natural desta gente.

87 A arvore chamada çapucaya, he tambem digna de ser notada, pela galantaria do fructo. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esfericos. Dentro nestes (toscos, e grosseiros por fóra) cria, e esconde a natureza quantidade de fructos doces, e suaves, que podem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romã. Remata-se esta como caixa com hum buraco trez, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com huma rolha da propria materia, taõ apertada, e armada de dureza, ella, e toda a caixa, que com difficuldade se renda a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo o tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, e aberto o buraco tiram as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradável.

como tambem a Indios, e Portuguezes. Destes vazos depois de secos, uzaõ os Tapuyas, em lugar de pratos, e panelas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada para eixos de engenhos. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos. Se houveramos de descrever em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficaõ bem conhecidas as infrutifetas. Das que daõ fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e saõ os seguintes, pela lingua Brazilica ordinariamente.

88 Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto, e cheiro, naõ concede ventagem a muitos de Europa. Mocujé, que se naõ excede, naõ cede á mangaba na doçura do fruto. Pitanguieira, seus frutos saõ como ginja de Portugal em gosto, e qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e araçazeiros saõ varias especies: o fruto dos que chamaõ mity he como perinhas, e tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbanemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui viçoças chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, e até quatro, ou sinco de largo. Jaboticaba; seu fruto nasce no mesmo páo da arvore, desde a raiz até o ultimo das vergontes; he preto, redondo do tamanho de ameixas, e de sabor de uvas, suave até para enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas novas de Lisboa. Um-

bú, tem fruto a modo de ameixas, e as raizes como balancias esponjozas, servem de comer, e beber aos caminhanes sequiozes em falta de a-goa. Pinheiros Brazilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quazi de tamanho de botija; cujos pinhões são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostozos: comem-se crús, assados, ou cozidos, e sustentão exercitos grandes. Ha outros que chamaõ pinhoeiros mais baixos, cujos pinhões são tão saborozos como os da Europa; porém são purgativos. Araticú he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamaõ araticuapé, he doce, e suave: ao que chamaõ ariticugoacú, toca de agro doce, mui fresco para tempo de calma. A terceira especie não se come. Guttis são arvores altissimas, de tres especies, seu fruto tem feitio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grandeza, os frutos como grandes ameixas reinos, verdes, e amarellos. Japinabeiro he semelhante em altura, seus frutos como grandes maçãs, servem aos Indios igualmente de comer, e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, e bravias: palmeiras hortenses, e bravios, diversas especies, com diversas castas de fruto. Por evitar fastio, ponho á margem os nomes das demais; ahi os poderá ver o que for curiozo.

89 Estas são as arvores do Brazil frutíferas, verdes em todo anno, e apraziveis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão nesta terra. Todas estas arvores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas ervas: grande prerogativa de sua bondade. Algumas destas se veem

por essas mattas, que alem da natural verdura, se vestem, e enfeitão de taes, e tão fermozas flores que representaõ armações apraziveis, humas vermelhas, outras roxas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal, e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com assás de creação, e não soube comparallas a algumas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui deter-me mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do arvoredo do Brazil, busque os Autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de acodir a meu intento.

90 Segunda rezolução. O clima do Brazil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requiere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palavras: *Fiant luminaria in firmamento caeli, e dividant diem, ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que queriaõ roubar-lhe o Ceo, se pôdem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias para mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem não será difficultozo mostrallo a quem fizer comparação entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Azia. Não quero eu ser só o Autor desta rezolução. •Vejaõ-se primeiro as excellencias que deste clima engrandece Maffeo livro segundo da Historia da India, onde diz assim: *Regio ferme tota in primis amœna est; caeli admodum jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores, ac nebulas tempestivé disjiciunt, solesque purissimos, ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus,*

*acribis, et amnibus inclitis, &c.* Quer dizer: He esta região do Brazil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viração suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quazi está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos. O mesmo tem Theatrum orbis na Descripção do Brazil, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, folhas trezentas e quatorze, diz assim: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suavissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluviiis, silvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; semper amæno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium.* Como dizendo: Goza o Brasil de áres bonissimos, por rezaõ de ventos mui suaves, que nelle quazi sempre aspiraõ: he abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre aprazivel. Guilhelmo Pinçon no livro primeiro da Medicina do Brazil, diz assim: *Brasilia autem præstantissima facile totius America pars penitus intróspecta, jucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritó cum Europa atque Asia de clementia aeris, et aquarum certet.* Diz que o Brazil, prestantissima parte da America, he de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com rezaõ póde contender com Europa, e Asia, acerca dos áres, e das agoas.

91 Porém eu quero mostrallo ainda com rezoës. Averiguada cousa he, que a bondade do clima de huma região, se ha de contar pela maior felicidade della; e que esta só, excede a todas; e que todas as que póde dar a natureza, cedem á bondade daquelle. Porque como da bondade

do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saude, e contentamento dos viventes; pouco importariaõ todas as mais naturaes felicidades, se com tal falta da vida, saude, e contentamento se houvessem de lograr.

92 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraizo terreno, por isso chamado de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem vivera para sempre, e sempre com saude, e gosto; senaõ o impedira a amargura do peccado. Desta medida tem descaído o genero humano; e quanto mais distante está cada qual das regiões do mundo daquelle clima, e temperamento primeiro, tanto mais distante está daquelle primeira felicidade. Na conformidade desta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que naõ ha clima no estado presente da descaída, que naõ seja doentio, nem homem que naõ seja doente. E dizem bem; porque naõ ha clima nem temperamento, que naõ diminua daquelle primeiro do Paraizo: e como aquelle era a regra da vida, saude, e contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saude, menos contentamento. Senaõ que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, e naõ gozamos outra melhor; naõ advertimos no que nos falta: mas pôde advertillo o douto Medico, que considerar nossas acções destemperadas; porque naõ ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou descontentamento, sem saber dizer o porque; e porque, he a falta da proporção requizita para a saude, e gosto perfeito.

93 He logo breve, de força, nossa vida:

quazi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no prezente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaido. O Estado do Brazil, tenho para mim, que descaido menos: mostro assim, porque a bondade do clima compõem-se da bondade dos astros que nelle predeminaõ, e juntamente da bondade dos áres, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predeminaõ nesta região do Brazil, conhecidamente são bons, e com tal bondade, que senaõ excedem, não cuidaõ daõ vantagem ás mais partes do mundo. A experiencia nolo mostra, e testificaõ-no grandes Astrologos, que computaraõ humas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque nesta a fermozura, candura, pureza, e resplendor do Sol, Lua, e Estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes da Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de huma lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem despede o fermozo resplendor de seus raios, com que alegre a terra; e da mesma maneira antes de se por; porque a grossura dos áres impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplendor alegre toda a terra. Com a mesma excellencia de luz, em seu genero prezide a Lua no governo da noite, fazendo taõ claros os objectos, que pôdem ler-se ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meúdas cartas. O mesmo vemos na fermozura, e claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, e huma mais que lhe fórma o pé, princeza destes Ceos, orna-

to das estrellas Antarticas, e guia segura dos navegantes: a fermozura, pureza, candura, e multidaõ das que compoem a via lactea, e da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemisferio Antartico; de que faz expressa mençaõ Pero Theodoro Astrologo perito, e outros que correrãõ estas partes; cujo parecer, e de outros referidos pelo doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava, e nona parte de suas Observações, naõ quero deixar de por aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu; e refere assim. Os que dos nossos douts sulcaraõ o mar do Sul, nos contaõ muitas couzas daquelle Ceo, e de suas estrellas, assim de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se devem antepor às estrellas Meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de duvida, que saõ muito mais, mas luzidas, e maiores as que se veem vizinhos ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continúa ouvando grandemente as do Cruzeiro. Via lactea, e as outras. O que por ser testemunho de homens taõ douts na Astrologia, faz muito ao nosso cazo.

94 A segunda parte do clima (como dissemos) saõ os áres: e póde ser questaõ problematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, e fermozura, se os astros dos áres, ou os áres dos astros? Estes com suas influencias purificaõ os áres: os áres com sua pureza tornaõ puros aquelles: e como sem bondade dos astros, que benignamente consumaõ as humidades, e exalações entremeias, naõ póde haver pureza, nem bondade de áres; assim sem a pureza, e bondade dos áres, que dizimpida a crassidaõ do meio,

não pôde haver pureza, nem resplandor dos astros. E he ao que vem o Padre Maffeo no lugar assima citado, quando diz, que as virações dos áres do Brazil, desfazendo os vapores, e neyoas, tornaõ as estrellas puras, e limpas: porém ondê os astros, e áres confederados conspiraõ na pureza, he sem duvida o clima puro, e vital aos homens. O primeiro mantimento de que vivemos he o ar: se este he puro, he força que purifique as entranhas, e coração, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, e corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes nõ dia, seja mui puro, e delicado; se o principal mantimento de cada hora, e de cada momento, for grosseiro, e corrupto?

95 Neste nosso clima do Brasil são tão puros os áres, que se pôde dizer com razão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia excesso de frio, nem excesso de calma; senaõ que he huma primavera perpetua, com virações tão suaves, e puras, quaes descreve Maffeo, e os Autores já citados: nem eu sei parte do universo, que goze o mesmo. Os que navegaõ para estas partes, pela pureza dos áres descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegando-se a ella, tanto vem bebendo os áres mais puros, sensivelmente differentes dos com que começaraõ a viagem. E com os áres se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se estaõ vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reverberando em outro. Raramente se exasperaõ em tempestades: cauza porque os naturaes da terra se atrevem a navegallas léguas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traves cavadas, ou em trez

paos ligados huns com outros, a que chamaõ jan-  
gadas. Pois se concordaõ na fórma sobredita a  
bondade dos áres com a dos astros, que bonda-  
de de clima não terá o Brazil? He por excellen-  
cia bom entre todas as terras do mundo: e não  
aperto mais a consequencia, porque não preten-  
do agravar outras partes.

96 Póde reforçar-se esta doutrina com este  
fundamento. As estrellas quanto mais de perto  
predominaõ, e quanto com raios mais direitos,  
tanto mais purificaõ os áres do clima (quanto em  
si he:) e a rezaõ he natural, porque quanto mais  
de perto, e direitos obraõ os raios, tanto com  
maior efficacia çonsumem as nevoas, e os vapo-  
res entremeios; e por consequinte purificaõ os  
áres, e os tornaõ vitaes, e suaves. O Sol, Lua;  
e principaes estrellas do Ceo predominaõ sobre o  
Brazil, como sobre as mais partes da Zona tor-  
rida, mais de perto, e com raios mais direitos,  
que sobre alguma outra terra; he força logo que  
tornem os áres do clima do Brazil mais puros,  
e vitaes, que os das mais partes do mundo. E  
que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo  
predominem sobre o Brazil mais de perto, e com  
raios mais direitos, não pedê duvidar-se; porque  
o Sol, Lua, e signos do Zodiaco, que saõ as es-  
trellas principaes do governo do mundo, tem en-  
tre si, e a regiaõ desta Zona dous elementos,  
de fogo, e ár: e em qualquer outra regiaõ fóra  
da Zona torrida, tem entre si, e ella (além dos  
elementos fogo, e ár) a parte da terra que vai  
de mais a mais, até qualquer dos climas com  
quem fizemos comparaçaõ. He fundamento este  
efficaz; e claro está que sendo a Zona do Zo-  
diaco, o palacio commum daquelles Principes das  
luzes, e assentando alli o trono do governo do

universo, que sempre dentro da esfera delle devão as couzas de ir mais regulares; como em effeito vaõ os tempos, o veraõ, o inverno, os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a hum perfeito clima; naõ sendo assim em as outras partes da terra. A isto alludio o texto da ságrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento caeli, et dividant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.* Como dizendo, que saõ sinaes dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annos. Disse, quanto em si he; porque naõ ha duvida, que ha algumas outras cauzas, que impedem esta regra communa, que propuzemos em algumas partes desta Zona, onde os climas se septem inclementes; porém destas naõ temos muitas no Brazil, nem convem metter-mo-nos agora nos porqués desta variedade.

97 Terceira resolução. Produz mais agoas do Brazil (a modo de fallar da ságrada Escritura) viventes nadadores; e seus ares viventes voadores, por excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pela ságrada Escritura: *Producant aquae reptile animæ viventis, et volati super terram.* Não sei se pela bondade das agoas, hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pela bondade dos ares a bondade das aves, ou se pela bondade das aves, a bondade dos ares? Ou façamos huma couza, ou outra, sempre acharem grande bondade nos peixes, e aves do Brazil; porque das agoas temos dito que saõ das melhores, mais puras, e mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes muy distantes da praia, se olhares para o fundo,

veréis os seixos, e conchas das áreas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociva; e muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria hum volume. Veja-se hum livro inteiro composto com curiozidade por Jorge Marcgravi, e he o quarto da Historia natural do Brazil: ahi se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não dão nesta parte vantagem as nossas agoas a algumas do orbe.

98 Monstros marinhos tem sahido á costa de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles Descobridores do Brazil, virão o primeiro (de que já fallamos) nas praias do Porto seguro: e depois delles foraõ tão varios os que se virão, e de tão monstruozas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos; e vi suas caveiras, que não tinham mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respiraõ. Os peixes boys são mui ordinarios: cozem-se á maneira de carne, com couves, ou arros; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vaca na vista, e no sabor. As baleas são em tão grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o contrato Real sobre ellas em quarenta e trez mil cruzados por tempo de trez annos. Resolve a multidão destes peixes o profundo das

agoas, e lança á praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a maior abundancia; acha-se por arrobas, e fazem delle menos cazo os Indios daquellas partes, e o dão por retornos mui leves. Tal houve, que deu por huma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamaõ os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem para si, que serve de pasto da balea, e sae della ás praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio á costa outro monstro, posto que de differente especie, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobas delle, parte corrupto, e parte saõ. Quando isto escrevo defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque á entrada andão cavando grande numero de escravos a praia, e quazi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes, porém eu não me canso daqui para baixo na multidão dos destas agoas, remeto-me ao livro citado.

99 A mesma bondade proporcional se acha nas aves destes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais parecem as mesmas dos primitivos ares, antes criadas no mesmo Paraizo da terra: tal he a bondade, o numero, e variedade de sua fermozura: só naquelle primeiro Ceo terreno podiaõ pintar-se tão finas cores, como são as de hum querejuá, de hum canindé, de hum guará, de huma arara, de hum papagaio, quando de verdadeiro, de hum tyé, e outros semelhantes, que

eu não quero descrever, porque me remeto a outro livro do mesmo Autor já citado, e he o quinto da obra do Brazil: vejaõ o leitor curiozo, e compare estas com as outras aves do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves destes, ares: e he que de hum passarinho se contaõ nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamaõ a este passarinho em geral os naturaes da terra goauhambig: em particular a humas especies, chamaõ goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracyba, que quer dizer cabello do Sol, e a outras poem outros nomes, segundo o modo de sua fermozura, que he taõ varia, e aprazivel, que não poderá arremedalla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do collo do pavaõ, o amarello do pintacilgo, o louro do papagaio, e o vermelho do goatá, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem dellas deve couza alguma áquelles passaros. Chamaõ-lhe os Portuguezos picaflor. He ave mui pequena: quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido; vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quazi não se enxerga no ar, e quando pasce nas flores. Esta avezinha supposto, que fomenta seus ovos, e delles nasce, he couza certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos huma dellas meia, ave, e meia borboleta, ir-se perfeiçoando debaixo da folha de huma datada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre se afirma della cons-

tãtamente, e por tantos Auctores, que parece não pôde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de huma arvore, e nella está immovel como morta, em quanto tornaõ a brotar as flores (que são seis mezes) passado o qual tempo, torna a viver, e voar. E este exemplo basté para o intento de rastejar a multidaõ, e variedade das especies das aves destes áres, e sua fermozura.

100 Quarta resolução. Produz a terra do Brazil os animaes, e bestas della, em varias especies, por excellencia boas, para seus uzos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas.* Fôra couza curioza pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, e brenhas, e suas bondades, para serviço, uzo, e proveito do homem. Porém fôra obra comprida, fôra de meu intento. Dois livros escreveo Jorge Marcgravi na Historia natural referida, e não foraõ bastantes. Não deixarei com tudo de apontar algumas para recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, e mattas do Brazil: e taõ sobejos, que no sertoã são as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, e perturbaõ suas sementeiras. Huns são grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: differentes em gestos, condições, e propriedades; huns alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagarozos; huns animozos; outros cobardes. De nenhu-

ma couza tem tanto medo como da agoa, e do lodo; e se acertaõ de molhar-se, ou enlodar-se, entraõ logo em malenconia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinais de festa, e lamentaõ seus mortos com sinais de sentimento, e com taõ grande pranto, que atroaõ toda huma montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pino della, ao romper da menhã, e pelo meio dia saõ os mais ordinarios. Ajuntaõ-se todos em hum lugar, e logo hum delles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antifona, e dado sinal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuaõ o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar sinal que acabem. Saõ cirurgiões de suas feridas, e sabem curallas com certas ervas, que mastigaõ na boca, e applicaõ á parte, com effeito maravilhozo. Em frechando algum delles, tira logo com sua mãõ a frecha, acode á erva, e applica a medicina, como se tivera razaõ. E naõ he fabula, mas informaçaõ certa dos Indios do sertão, que quando os frechaõ, talvez lançaõ a mãõ a algum paõ seco que achaõ, e atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que traçaõ seus modos de viver, he taõ notavel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas açções algum alento racional.

101 Será agradavel ouvir as condições de outro animal particular somente desta terra, chamaõ-lhe os Indios Aig, os Portuguezes preguiça do Brazil. He do tamanho de huma rapoza, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido,

mais curta nos pés que nas mãos, em cada hum dos pés tem tres unhas mui longas. He animal preguiçozissimo; gasta huma hora em passar de hum ramo a outro: das folhas deste se sustenta, porque só estes não podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz; e quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que huma vez alcança, com muita difficuldade o larga.

102 O Sarigué he outra admiravel composura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de rapoza, focinho agudo, dentes, e barba á maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela maior parte. O que he mais extraordinário nelle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamaõ tambeó, e neste mesmo lhe incluiu os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gera, forma, e cria os filhos, em quanto por si não são capazes de buscar de comer: e deste bolso saem fóra, e tornaõ a entrar quando querem. He animal mordaz, grande amigo de galinhas, que busca e caça a modo de rapoza, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores para caçar as aves. A cauda deste animal he prestantissimo remedio para doença de rins, e pedra, pizada, e bebida em agoa, quantidade de huma onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve para dores de colica, accelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

103. Os porcos montezez são outra especie digna de escritura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, e espanto; porque fazem certo trilhar de dentes,

que atroa, e assombra; e assanhados despedaçã a gente. He admiravel seu modo de marchar; porque andaõ juntos em manadas, ou varas diversas, e cada huma traz seu Capitaõ conhecido, ao qual no marchar tem respeito, naõ ouzando nenhum ir diante. He impossivel vencer huma destas varas, sem que primeiro se mate o Capitaõ, porque em quanto veem a este vivo, assim se unem, animaõ, e mostraõ valerosos em sua defesa, que parecem inexpugnaveis: e pelo contrario, em vendo morto o Capitaõ desmaiaõ, e lançaõ a fugir. He rara nestes animaes huma couza, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais forma da natureza. Como estas pudera referir muitas especies, extraordinarias: porẽm naõ me dá lugar meu intento. Remeto-me aos livros citados, e repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos sylvestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, rapozas, antas, veados, porcos montezes, aquarios, mansos, pacas, tatús, tamanduas, coelhos, estes de seis especies; bogios, saguis, macacos, preguiças, cotias, coatis, lontras: seria longo contar todos. E tenho dado breves noticias das quatro bondades da terra do Brazil, que saõ as mesmas com que Deos a criou em sua primeira formaçaõ, e pelas quaes julgou que era boa.

104. Por concluzãõ deste livro, e descripçaõ do Brazil, em que temos escripto as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos arvoredos, a variedade de plantas, e abundancia de frutos, as ervas medicinaes, a diversidade de viventes, assim nas agoas, como na terra, e aves taõ peregrinas, e mais prodigios da natureza, com que o Autor della enriqueceõ este Novo; poderiamos fazer comparaçaõ, ou se-

melhança, de alguma parte sua: com aquelle Paraizo da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pay Adam, conforme a outros diligentes Autores, Hortta, Argençola, Ludovico, Romano, e o nosso Padre Euzebio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liv. 1. Cap. 35.

105 Porem remetendo os curiozos a varios Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1. p. q. 102. art. 2. ad 4. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinociali, vel alibi.* S. Boaventura 2. dist. 17. dub. 3. dá a razaõ: *Quia secus Æquinoclia est ibi magna temperios temporis.* Soares de Opere sex diernm, lib. 3. Cap. 6. num. 36. Cornelio Alapide in Genes. Cap. 2. vers. 8. §. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagem que fazem algumas terras do mundo Novo aos fabulozos Campos Elyzios; Hortos pensiles, ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor clima da terra, e aventejada á ilha Tapobrana cujo clima he tão infesto á saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, livro terceiro, Capitulo decimo. E com isto damos fim ás noticias curiozas, e necessarias das couzas do Brazil.







**Österreichische Nationalbibliothek**

